ROTEIRO

DA

PRIMEIRA VIAGEM DO VAPÔR MONARCHA,

Desde a Cidade da Barra do Rio Negro, Capital
da Provincia do Amazonas,
até a Povoação de Nauta, na Republica do Perú;

FEITO POR

João Wilkens de Mattos

Secretario do Governo da mesma Provincia, e por ella Deputado á
Assembléa Geral Legislativa

Acompanhado de uma Carta do Rio Solimões, e parte do Rio Negro

1854

RIO NEGRO
Typ. de M. S. Ramos, Rua da Palma, caza N. —
1855

ADVERTENCIA

As Tribus indigenas mencionadas n'este Roteiro como habitantes de lagos e rios são as que, segundo noticias mais recentes, existem na actualidade. Deixei de mencionar muitas outras, de que fazem menção alguns escriptores, por que tenho informações exactas que negão a existencia actual d'ellas.

E. B.—estibordo.

B. B.—bombordo.

h.—hora.

m.—minuto.

Não se designão n'este Relatorio os rumos magneticos das diversas, e multiplicadas sinuosidades do rio, por ser, á uma só pessôa, impraticavel nota-los exactamente, e por que havendo-os descripto Mow, e o Conde de Rozwadowski, aquelle na sua obra intitulada—Narrativa da passagem do Pacifico ao Atlantico—, e este no—Roteiro da viagem redonda do Vapôr "Marajó" d'esde a Cidade da Barra do Rio Negro, Capital da Provincia do Amazonas, até a Povoação de Nauta, no Perú—, parece dispensavel uma minuciosidade tal, precisa somente para o levantamento da Carta do rio.

ROTEIRO da viagem da Cidade da Barra do Rio Negro, Capital da Provincia do Amazonas, até a Povoação de Nauta, na Republica do Perú, effectuada no Vapôr "Monarcha" da Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas.

Tendo o Ex.mo Conselheiro Herculano Ferreira Penna, Presidente da Provincia do Amazonas, embarcado á bordo do Vapôr "Monarcha" (da força de 25 Cavallos-vapôres), Commandante Miguel de Miranda Vianna, indo tambem n'elle o Agente da Companhia, José Antonio Affonso, suspendemos ancora do porto d'esta Cidade ás 4 horas e 25 minutos da manhaã do dia 11 de Março do corrente anno, e demandando o rio Solimões (a), fizemos a seguinte derrota:

1854—MARÇO—11

Manhaã—4 h. 25 m. Partimos do porto da Barra, e demandando a fóz do rio Negro, 7 milhas (b) abaixo d'elle na latitude austral de 3° 9' cortada pelo merediano 317° 48' á E. da Ilha de Ferro (c), passamos a ilha Marapatá por B.B, e a fóz do lago January e do riacho Chiboréna por E. B.

—5 h. 30 m. Entramos no rio Solimões, e continuamos a navegar pela margem boreal, mui proximos á terra. O rio achava-se então em quazi duas terças partes de sua enchente.

A' B.B. o paranamirim do Careiro.

(a) O Amazonas toma a denominação de—Solimões—, dirivada dos Indios Sorimões, que o habitarão, d'esde a confluencia do rio Negro até a fronteira de Tabatinga, d'onde é conhecido por Marañon.—Esta é a opinião moderna; mas não posso deixar de confessar que me parece mais natural e correcta a divisão, que nos offerece a *Corographia Brazilica*, tom. 2°, pag. 243: «Os Portuguezes chamão-lhe rio das Amazonas até a embocadora do rio Negro; d'ahi para cima dão-lhe o nome rio dos Solimões. Na confluencia do Ucayale com o Tanguragúa he onde elle toma o nome de Maranhão». Condamine diz, que o nome de rio de Solimões (rio dos venenos) foi-lhe dado provavelmente por causa das flexas envenenadas, de que uzão os Indios habitantes de suas margens.

(b) Herndon.—Condamine, o Pe. Dr. José Monteiro de Noronha, o Conego André Fernandes de Souza, e o Ensaio Corografico de Baena dão esta distancia sómente de 2 legoas; mas a Corographia Brazilica, e o Diccionario do Capitão Tenente Amazonas a dão de 3.

(c) Doutores José Simões de Carvalho, e Ricardo Franco d'Almeida Serra.

A lenha que servia de combustivel, alem de não ser da melhor qualidade, achava-se encharcada d'agôa, e por isso pouco vapôr fazia; o manometro mostrava apenas dés polegadas. Iamos a meia força, e as correntes d'agôa, que n'este tempo são violentissimas, zombarão algumas vezes da Barca, fazendo-a óra parar, óra retroceder um pouco. Felizmente havia a bordo algum carvão, que se empregava de mistura com a lenha.

A' B.B. a ilha dos Muras.

— 9 h. 30 m. A' E. B. a fóz do lago Airanduba (a).

— 10 h. 55 m. A' B.B. a fóz do lago Jauánacá: é habitado por Freguezes da Cidade da Barra.

— 12 h. A' B.B. a ilha do Caldeirão.

Tarde.— 2 h. 5 m. A' B.B. a fóz do lago Manaquiry, tambem habitado por Freguezes da Barra, que n'elle tem sitios, e engenhocas de moer canna.

A' E.B. a fóz do furo Arapapá.

— 2 h. 43 m. A' E.B. a fóz do furo Ariuaû (b).

— 3 h. 30 m. Principio da costa de Manacapurû, em que ha sitios collocados em posições elevadas e aprasiveis.

— 3 h. 47 m. A' E. B. a fóz do lago Mathias: é de pequena importancia.

— 5 h. A' E. B. a fóz do lago Mirity.

— 5 h. 6 m. A' E. B. a fóz do lago Calado.

— 6 h. 4 m. Em frente de uns sitios junto aos quaes ha pedras, sendo necessario navegar a um terço do rio para evita-las.

— 6 h. 30 m. Ancoramos em frente do Aldêamento de Indios Muras denominado Manacapurû, por estar um pouco abaixo da fóz do lago d'esse nome, habitado por muitos moradores, e abundante de peixe-boi, pirarucú (c), castanha (d), oleo de cupaiba, etc.

Dista este Aldêamento 14 legôas (e) da fóz do Solimões, e está col-

---

(a) Posto que por este nome seja geralmente conhecido o lugar, convem notar que — Airandéûa — seria mais conforme a pronuncia dos Indios. Esta observação é tambem applicavel aos outros nomes á que em portuguez se dá a terminação — ûba.

(b) E' tambem denominado — Ariuaû-pucá — (furo do Ariuaû); dista da fóz do Solimões 6 legôas, e communica com o rio Negro no tempo da cheia.

(c) *Vastus gigas*, Castelnau. *Sudis-gigas*, Schomburgh.

(d) *Bertholes excelsa*, Lemark.

(e) Conego André, e Padre Noronha; mas o Capitão-Tenente Amazonas assignalhe 18 legôas.

locado á margem boreal, em local alto, mui aprasivel, fertil, e sadio (a). E' á meu ver um dos pontos mais proprios para o assento de uma Colonia agricola.

Existem no Aldêamento cerca de 80 Indios, sob a direcção de um Encarregado, que tambem é Inspector de Quarteirão.

S. Ex.ª desembarcou, e visitou o Aldêamento, que se compoem de uma duzia de cazas de palha, edeficadas sem ordem, nem commodidades.

Ahi só existião mulheres, e grande numero de crianças; de homem apenas vimos o *Tuxaua*, e mais um Indio; aquelle disse-nos que os outros estavão no lago, empregados no serviço de alguns moradores. A melhor construcção d'este Aldêamento é uma caza, que os Indios levantarão para servir de Capella, e residencia de um Padre, pela presença do qual reclamão.

S. Ex.ª, depois de haver examinado o Aldêamento, mandou vir de bordo alguns objectos (panos, e ferramentas) com que brindou a familia do *Tuxaua*, que mostrou-se contentissima.

Depois de haverem sido recebidas á bordo 600 achas de lenha de boa qualidade (*pracuúba*), suspendemos as 10 h. 12 m.

A noite esteve clara, mas pouco seguimento tinha a Barca, por cauza das correntes fortissimas, que encontramos.

Dia 12

Manhaã.—6 h. 30 m. A' B.B. a ilha dos Periquitos.

— 8 h. Navegavamos quasi encostados á terra, e passando por baixo da ramagem de uma arvore, que se debruçava sobre o rio, partio-se o páo da bandeira da Barca.

— 8 h. 22 m. A' B.B. a ilha Guajaratuba, 12 legoas ácima de Manacapurú. N'esta ilha teve a Freguezia de Alvellos o seu terceiro assento, em consequencia da trasladação que para ella fez o Carmelita Fr. Antonio de Miranda do desaguadouro do lago Anamá, para onde havia sido transferida do rio Paratary, 8 legôas ácima de sua fóz.

(a) Neste mesmo lugar existio antigamente um pesqueiro, estabellecido por conta da Fazenda, donde se tirava o peixe, e a tartaruga para sustento da guarnição militar de Barcellos.

— 10 h. 10 m. Parou a Barca em frente do sitio do Hypolito, cerca de dois minutos, para saber-se si havia lenha, e proseguimos na viagem, por não haver nenhuma prompta.

— 11 h. 40 m. Passamos á B.B. a extrema superior da ilha Iauára (cão).

A' E. B. a fóz do lago Anamá.

Tarde.— 0 h. 35 m. A' B. B. a fóz do rio Purûs, distante 28 legôas (a) da fóz do Solimões. Navegamos um pouco pela margem direita d'aquelle rio ácima, áfim de o atravessarmos em linha recta para a ponta da margem esquerda, o que effectuamos em 13 minutos. Singrava a Barca cinco milhas por hora, e assim calculamos a largura em uma milha (b). A corrente não excedia a duas milhas.

Jaz a fóz do Purûs na latitude austral 3.° 50' crusada pelo meridiano 315° 36' á E. da ilha de Ferro.

E' muito abundante de salsa-parrilha, oleo de cupaíba, de tartarugas, e peixes de diversas especies, e tambem de castanha, e breu (c).

Tem sido navegado em grande extenção sem obstaculo algum natural, e ultimamente o fôra por Serafim da Silva Salgado, cujo Roteiro acha-se annexo ao Relatorio apresentado pelo Ex.mo Conselheiro Presidente da Provincia á Assembléa Legislativa Provincial no dia 1.° de Outubro de 1853.

Os seus afluentes Tapauá, Paraná-pixuna, Pauini, e Mucuim, tem sido explorados por diversos em procura das drogas de que abunda.

Habitão suas margens e centros as seguintes Tribus de Indios, algumas das quaes são aindas hostis:—Muras, Catauixis, Mamurús, Catoquinas, Sipós (habitão em pequenos grupos no rio Tapauá) Iutanás, Tarahans, Corocatis, Caripunas (habitantes do rio Mucuim), Iamamadis, Apolinãs, Purupurús (são os que tem a cutis escabrosa, e cheia de manchas), e Cocamas. |

(a) Conego André Herndon calculou em 29 legôas, o Capitão Tenente Amazonas dá 32, e a Historia do Brazil por R. Southey diz o seguinte: «Sixty leagues below the Purûs, the rio Negro enters from the north.»

(b) O Principe Adalberto diz, que Von Martius estimou a largura da fóz deste rio em 1250 passos (415,8 braças).

Herndon a calculou em tres quartos de milha.

(c) *Amyres menifera*, Juss.

—3 h. 20 m. A' E. B. a fóz do lago Uanury: tem alguns moradores, que plantão mandioca, e pescão, e no tempo proprio se empregão na manipulação da manteiga de ovos de tartaruga.

E' a parte mais estreita do Solimões, tendo apenas milha e meia de largura.

—5 h. 30 m. Passamos a E.B. a sahida do paranamirim Aruanacoára.

Navegamos com chuva forte, vento e relampagos até as 6 horas.

—8 h. 30 m. A' E. B. a ilha do Tiputi.

Dia 13

Manhaã.—o h. 32 m. A' E. B. a fóz do lago Cudajaz: é habitado por Indios Muras, e serve de limite as Parochias da Barra, e a de Alvellos ou Coary. Dista da fóz do Solimões 49 legôas, e é muito piscoso, e abundante de castanha. Na estação da cheia communica-se com o rio Unini, que aflue na margem austral do rio Negro um pouco abaixo da Freguezia de Moura (52 legôas talvez da fóz do rio Negro), e por elle varias vezes os Muras, em tempos de hostilidades, assaltarão os moradores daquella Freguezia, que tinhão roças nesse rio.

— 6 h. Entramos no paranamirim Sipotuba, do qual sahimos as 7 h. 35 m. E' estreito e tortuoso, e tem de extensão oito milhas aproximadamente.

— 8 h. 20 m. A' E. B. a ponta de Oeste da ilha Jurupary (demonio).

— 8 h. 30 m. A' B. B. a fóz do paranámirim Jurupary, que desagôa na margem esquerda do rio Purûs, e é por isso considerado como uma de suas fauces.

— 10 h. 45 m. A' E. B. a ilha do Tapihira (boi), navegando pelo paranamirim da mesma denominação.

— 12 h. A' E. B. a ponta de O. da ilha Camará.

Nesta ilha habitavão os Jurimauas quando em 1637 o Capitão Mor Pedro Teixeira subio o Solimões, e não obstante ser essa Tribû a mais guerreira, e temivel desses tempos, recebeu, e agasalhou bem áquelle intrepido viajante.

Tarde — 1 h. 22 m. Entramos no paranámirim do Uajurá.

— 1 h. 52 m. A' E. B. a foz do lago Uajurá. E' extenso e tem margens elevadas.

— 2 h. Sahimos do paranamirim Uajurá, e as 2 h. 9 m. passamos á B. B. a foz do paranamirim Induá (pilão), que terá 20 braças de largura.

— 3 h. 20 m. Passamos as barreiras das Araras.

— 3 h. 25 m. A' B. B. a foz do lago Mamiá. E' de agôa preta, muito piscoso, e habitado por Indios Muras.

— 4 h. 26 m. Passamos E. B. a ponta de O. da ilha da Botija.

— 4 h. 30 m. A' B. B. a foz do lago Paricatuba.

— 5 h. 10 m. Costeando a B. B. as barreiras do Coary.

— 5 h. 20. Começamos a vencer as grandes correntes do Ucá.

— 6 h. 20 m. Entramos na foz do lago Coary, de agoa preta.

— 6 h. 30 m. Fundêamos no porto de David Abdarham para receber lenha; mas sabendo que ella existia em outro sitio um pouco mais ácima, para alli suspendemos.

Embarcarão-se 1350 achas de boa lenha.

O rio Coary aflue á margem austral do Solimões, 61 legoas distante da sua foz, na latitude sul 4°, e corre de S. á N.

A largura de sua foz não excede a 200 braças, mas uma milha ácima abre em uma vistosa bahia de mais de quatro milhas de largura sobre quinze de extensão, até ao ponto em que se reune com o Urucuparana, e Uraná, e dahi para cima qualquer delles tem, por alguma extensão, largura maior de milha, e são navegaveis por muitos dias, tem margens elevadas, e são mui abundantes de castanha, olêo de cupaiba, e salsa.

Não proseguimos na viagem até a Povoação de Alvellos por ser tarde, e demorar-nos muito, ficando essa visita reservada para a volta.

Dia 14

Manhaã.—2 h. 10 m. Suspendemos, e demandando o Solimões, onde sahimos 13 m. depois, proseguimos nossa derrota pela margem direita para Ega.

—4 h. 30 m. Chuva muito forte.

—4 h. 45 m. Começamos a passar á B. B. as barreiras do Anury, e á E. B. as do Paranapitinga.

Encontramos aqui grande numero de madeiros fluctuantes, o que nos obrigou a desviar a Barca por muitas vezes da sua direcção.

Correntes mui fortes.

—6 h. 20 m. Fim das barreiras do Anury.

—6 h. 35 m. Entramos no paranamirim Arauánahy, que terá 100 braças de largura, e quatrò milhas de extenção.

— 8 h. 10 m. A' B. B. a fóz do lago Apuary, em que habitão alguns Freguezes de Alvellos.

—9 h. 20 m. A' B. B. a fóz do paranamirim Cunuarú; é estreitissimo, e pelo verão secca de todo.

—10 h. 26 m. Parou a Barca por alguns minutos para concertar-se um parafuzo da machina.

—10 h. 35 m. Começo das barreiras Iauarasica (resina de cão) á B. B.

Tarde.— 3 h. 45 m. A' E. B. a ponta de leste da ilha Ipixuna (agoa escura). E' o limite entre a Freguezia de Ega e a de Alvellos.

—6 h. 15 m. A' B. B. começo das barreiras Mutuncoára, distante da fóz do rio Coary 12 legoas.

Navegamos com muita chuva.

—6 h. 35 m. Entramos no paranamirim Catuá, do qual sahimos as 8 h.

—7 h. 15 m. A' B. B. a foz do lago Catuá. Encontramos muitos madeiros fluctuantes.

— 10 h. A' B. B. as barreiras Gitica (batata).

Dia 15

Manhaã. — 2 h. 40 m. A' B. B. a foz do lago Caiambé, e á E. B. a ilha Japûna.

— 6 h. 36 m. Parou a Barca em frente do sitio de Zeferino José Frazão, lugar onde na viagem anterior—do *Marajó*—havia-se embarcado lenha, para saber-se si havia alguma; mas como ninguem apparecesse, continuamos a navegar, e as 7 h. 6 m. entramos na foz do rio Teffé (a), pelo qual subimos, e ancoramos no porto da Villa de Ega as 8 h., depois de vencermos cinco milhas (b).

(a) Herndon calculou a largura da foz d'este rio em 300 yards (124, 7 braças).

(b) A Corographia Brazilica, o Capitão Tenente Amazonas, e D'Orbigny dão 2 legoas; o Padre Noronha e o Ensaio Corographico de Baena 1 legoa, e o Conego André cinco quartos de legoa.

A posição geographica d'esta Villa é na latitude austral 3° 20' (a) crusado pelo meridiano oriental á ilha de Ferro 312° 41'.

Sua situação local é muito aprasivel á margem oriental da bahia, entre um pequeno riacho e uma ponta da parte do poente. Teve a sua primeira fundação em Aldêa na ilha dos Veados, donde o seu Missionario, o Carmelita Fr. André da Costa, a mudou para o lugar, em que ora se acha, e 50 annos depois o Governador Joaquim de Mello Povoas a elevou á cathegoria de Villa (b): teve isto lugar em 1759.

Em 1833 o Conselho do Governo da Provincia para dar execução ao Codigo do Processo Criminal, supprimio-lhe a denominação de—Ega—, que lhe dera aquelle Governador, substituindo-a pela de—Teffé (c).

As ruas são descalçadas, e alcatifadas de relva. Contem sete cazas de telha (inclusive um unico sobrado), e 94 cobertas de palha.

A Igreja é espaçosa, mas carece de concertos; o seu tamanho é sufficiente para a população, que não excede a 1.700 almas.

As terras circumvisinhas prestão-se com vantagem á creação de gado vaccum, lanigero, e cavallar; á cultura da mandióca, da cana, do caffé, cacáo, milho, arroz, algodão, etc. Nas matas colhe-se a salsa, o cacáo silvestre, que abunda e é de excellente qualidade, o olêo de cupaiba, breu, puxuri etc.; e não ha muito tempo que descobrio-se em grande abundancia a gomma elastica, cuja exportação deve vir a ser em muito pouco tempo um dos principaes elementos da prosperidade do Commercio d'esta Provincia.

A população emprega-se na pesca do pirarucú, de que fabrica cerca de cinco mil arrobas annualmente, e na manipulação da manteiga dos óvos da tartaruga, de que obtem pouco mais ou menos tres mil potes.

Dista da foz do Solimões 84 legoas, e da do Coary 22.

A altitude ácima do nivel do mar, segundo as observações de Herndon, é de 2.052 pés ingleses (184, 4 braças).

(a) Dr. Simões, Condamine, e Alcedo. O Conego André e Padre Noronha dão 3° 18'; o Capitão Tenente Amazonas e o Ensaio Corographico de Baena 3° 17'.

(b) O Capitão Tenente Amazonas affirma que o Jesuita Samuel Fritz teve aqui uma das seis Missões, que 1709 soffrerão furiosa devastação que lhe exercitou o Jesuita Sa na.

(c) Foi-lhe restituido o nome d'—Ega—pela Lei Provincial do Pará n. 86 de 30 de Abril de 1841.

Pelo Decreto de 11 de Junho de 1843 creou-se n'esta Villa um Termo com Juiz Municipal e de Orfãos, mas por outro Decreto de 20 de Maio de 1849 foi de novo reunida ao Termo da Barra. Felizmente os seus habitantes, que depois do segundo Decreto erão obrigados a viajar dusentas legoas para tomarem parte nos trabalhos do Conselho de Jurados, ficarão livres d'esse onus, o mais penoso que se lhes podia impôr, com a publicação do Decreto de 28 de Setembro de 1843.

Esta providencia tão sabia, quanto foi prejudicial a anterior, não satisfazia ainda a todas as precisões, e commodidades dos habitantes de uma região tão extensa, e por isso resolveu a Assembléa Provincial eleva-la á cathegoria de Comarca com a denominação de—Comarca do Solimões—, por uma Lei de 7 de Desembro do mesmo anno.

E' a Villa mais commercial da Provincia. Estima-se no valor de cem contos de réis as mercadorias estrangeiras importadas do Pará, das quaes uma grande parte é vendida no Litoral de Loreto. O rio Teffé é de agoa preta, e como o Coary, abre em uma vistosa bahia de duas legoas de largura. Tem sido navegado sem obstaculo algum por muitos dias. Os unicos Indios que ainda habitão suas margens são os Catuquinas.

Na estação da cheia facilita a communicação, medeiando um pequeno trajecto por terra, com o Purús, e com o Juruá. Ha n'esta Villa uma Escola publica de primeiras letras, e outra particular regida por um Italiano, emigrado do Perú. S. Ex.ª desembarcou para a casa do Tenente Coronel José Monteiro Chrisostomo, que esmerou-se em tratar-nos pela maneira a mais obzequiosa.

Achava-se n'esta Villa o 2°. Tenente da Armada Imperial Francisco Pereira Dutra, que viera de Lima encarregado de uma Commissão pelo Ministro do Brazil residente naquella Capital. O resultado dos trabalhos d'este Official deve ser interessante si o caminho pelo qual atravesou os Andes foi diverso dos que seguirão Mow, Smith, Castelnau, e Herndon nas suas viagens.

Tarde.—8 h. 40 m. Depois de se haver embarcado 2.850 achas de lenha, suspendemos do porto d'Ega, e descendo o rio, entramos as 9 h. 20 m. no paranamirim de Ega, do qual depois de meia hora sahimos no Solimão.

Dia 16

Manhaã.—0 h. 50 m. A' E. B. a ilha Caiçara, e a B. B. o rio Uraná, na barra do qual está situada a Freguezia de Alvaraens, 5 legoas ácima da foz do rio Teffé.

Esta Freguezia está em decadencia ; contem 40 cazas e uma Igreja cobertas de palha, e cerca de 300 habitantes. E' tambem conhecida pela denominação de Caiçara, que significa—Curral—, por ter servido de deposito dos Indios, que descião do rio Japurá, com os quaes foi fundada em 1758 por Geraldo Gonçalves Bitancourt, que a mudou de um canal que communica o Japurá com o Anamá, onde fora seu primitivo assento.

— 3 h. 40 m. A' B. B. as barreiras do Uapí. Correntes violentas e rebojos d'agoa, que com custo vencia a Barca.

— 5 h. 50 m. Entramos no paranamirim do Cupacá.

— 6 h. 37 m. Começamos a passar á B. B. as barreiras do Cupacá. Como no Uapi são n'este lugar violentas as correntes, e para vence-las foi mister procurar a margem opposta (lado sul da ilha Cupacá).

— 6 h. 45 m. Fim das barreiras, e em frente da foz á B. B. do lago Cupacá, distante da foz do Uraná seis legoas. E' este lago de agoa preta, e n'elle habitão Freguezes d'Ega, e alguns Indios Muras.

— 7 h. 32 m. Sahimos do paranamirim do Cupacá.

— 9 h. 30 m. Enseada do Ahê (Preguiça). Correntes violentas.

— 10 h. 5 m. A' B. B. a foz do lago Ahê.

—10 h. 20 m. Entramos no paranamirim Marimarituba, que só dá passagem na estação da cheia, por que na da secca fica apenas com alguns poços d'agoa, e é então mui abundante de peixe.

—As 11 h. Sahimos deste paranamirim.

Tarde.—1 h. 12 m. A' E. B. a ponta de leste da ilha Envira.

—2 h. 15 m. A' B. B. a foz do lago Juçara. E' habitado por indios Muras, e muito abundante de peixe.

—2 h. 33 m. Entramos no paranamirim Mocuapani. (a)

—3 h. 30 m. Chuva forte.

—4 h. 5 m. Cahio hum raio mui perto da Barca.

—5 h. 15 m. Sahimos do paranamirim, e costeamos a enseada do Palheta, ficando á E. B. a ilha do mesmo nome.

—9 h. 30 m. A' B. B. a foz do lago Guará. Serve de limites entre a Freguezia de Ega, e a de Fonte Bôa.

Dia 17

Manhaã — 0 h. 25 m. A' B. B. a foz do rio Juruá. Apresenta uma largura não excedente a meia milha (b) por existirem de permeio algumas

(a) Ha n'este paranamirim extensos e abundantes cacoaes silvestres.

(b) A Corographia Brazilica da-lhe 300 toezas de largura ; mas Condamine medio-a, e achou 362 toezas (273, 63 braças).

ilhas. Despeja no Solimões pela margem austral, com uma velocidade de 2 milhas por hora, na latitude sul 2° 45' e na longitude 311° 36'; é navegavel por muitos dias, e suas margens são habitadas pelos Indios Marauás, Canamarís, Náuas, Conivos, Catuquinas e Catauixís.

Depois de uma viagem de 40 dias em canôa pequena chega-se ao ponto em que n'elle aflue o rio Paráuácû, pelo qual na estação da cheia com 10 dias de navegação, passa-se para o rio Purûs.

E' abundante de tartarugas, pirarucû, e nas extensas praias que offerece durante a vazante fabricão-se muitos mil potes de manteiga de óvos de tartaruga e tracajás. De suas matas colhe-se a castanha, a salsa, o oleo de cupaiba, o breu, e pode fabricar-se muita gomma elastica, de que tambem abundão suas margens.

Alguns autores, e entre elles o Capitão Tenente Amazonas, afirmão que Pedro de Ursoa, em 1560, subia por este rio para passar-se ao Jutahy em regresso ao Perû, quando foi assassinado por seus officiaes insurgidos.

Ha engano manifesto nesta assersão, por que é facto historico, que não admitte controversia, que em 1559 o Marquez de Canete, Vice-Rei do Perû, fez partir Pedro de Ursoa á frente de uma grande expedição, em procura da cidade do *El Dorado,* e do lago *Parimé*: que este official sahindo de Cuzco para o norte, chegou a Lamas, pequena povoação á margem boreal do rio Mayo, afluente do Huallaga, e ahi fôra assassinado pelo seu Ajudante e companheiro, o Tenente Lope de Aguirre : que tencionando este proseguir na empreza confiada a sua victima, descèra o Huallaga e o Amazonas até sua foz, e navegando ao longo da costa das Guayanas e de Venezuela, apossou-se da ilha *Margarida,* onde reforçou sua tropa, e foi desembarcar na cidade *Cumaná,* com o fim de conquistar um Imperio no continente ; mas sendo ahi batido pelas forças Hespanholas, foi condusido preso para *Trindade,* onde por ordem d'El Rei Philippe 2° o justiçarão.

Os Indios usão para as suas caçadas de arco e flexas ervadas, de lanças e tamarandas.

Não consta que tenha modernamente havido acto algum hostil da parte d'elles contra o não pequeno numero de commerciantes, que, em procura das drogas de que abundão as matas d'este rio, superão os incommodos inherentes a uma viagem de 30 á 40 dias em canôas de

pequenos portes por sertões inhabitados, e onde ha em grande abundancia a praga dos borrachudos (a), e outros mosquitos.

O Padre Noronha, citado por todos os escriptores que tem viajado o Solimões ou examinado sua historia, dá como exacta, referindo-se ao testemunho do Carmelita Fr. José de Santa Thereza Ribeiro, a noticia da existencia n'este rio, alem das catadupas, de Indios que, da cohabitação das Indias com Coatás (macacos) nascem com caudas.

Tenho procurado examinar os fundamentos d'esta extraordinaria tradição, mas nem mesmo as pessoas mais antigas de Fonte Bôa dão noticia alguma d'elia.

Dista a foz d'este rio 31 legoas da do Teffé.

— 0 h. 30 m. A' E. B. a ilha Taiassûtuba, de que fazem menção o Ouvidor Francisco Xavier Ribeiro Sampaio, o Padre Noronha, e outros pelo facto de haverem os Hespanhoes em 1709 seduzido de uma Povoação que n'ella existia todos os Indios Jurimauas, com os quaes fundarão outra na margem direita do rio Huallaga, a qual deriva sua denominação d'essa Tribû.

— 0 h. 50 m. Entramos no paranamirim do Pracuûba, navegando pela margem austral da ilha do mesmo nome.

— A' 1 h. chovia muito, e a 1 h. 16 m. sahimos do paranamirim, cuja extensão não excede a uma milha e tres quartos.

— 3 h. 35 m. Ainda com muita chuva, começamos a passar as barreiras das Aráras, onde as correntes são violentissimas.

— 6 h. 17 m. Principio á B. B. das barreiras de Fonte Bôa.

— 7 h. 14 m. Entramos na fóz do rio Caiaray, de agoa preta, e de largura que não excede a 15 braças, 6 legoas (b) ácima da fóz do rio Juruá. Meia legoa (c) ácima, na margem oriental d'este rio está a Freguezia de N. S. de Guadelupe de Fonte Bôa, onde ancoramos as 7 h. 33 m.

E' o actual o 5.° lugar em que tem sido assentada esta Freguezia. O seu 1.° assento foi na foz junto á margem oriental do riacho Capuri, tributario do Marointuba, d'onde foi transferida para a fóz e margem oriental do Marointuba, sendo daqui mudada para o lugar denominado

---

(a) *Culex ferox*, Weiden.

(b) Herndon calculou esta distancia em 36 milhas (12 legoas) ; mas o Padre Noronha, Conego André, e a Corographia Brazilica concordão na distancia de 6 legoas.

(c) Herndon dá 8 milhas (2 $\frac{2}{3}$ legoas), no que é evidentemente exagerado.

Taracuatuba, que fica pouco superior ao riacho Manhana ; passou depois para a margem austral do Solimões, 2 legoas abaixo da foz do rio Jutahy, aonde o Missionario Fr. João de S. Jeronimo aggregou-lhe os Indios Tecunas, que se achavão aldêados na margem oriental do riacho Içapó, d'onde afinal passou para a actual situação.

Contem 39 cazas, das quaes só duas são cobertas de telha. A Igreja, tambem coberta de telha, necessita de algumas obras; ainda assim porém é uma das melhores da Provincia.

A população não excede a 400 almas.

O sólo é fertilissimo, e muito favoravel á creação de gado vaccum, e lanigero.

Os productos vegetáes são: a mandioca e o milho, além do cacáo, castanha, salsa, e oleo, que a natureza espontaneamente offerece á colheita sem difficuldade.

O clima é saudavel ; uma ou outra vez porem são os habitantes molestados pelo sarampo, intermitentes, e catarrháes, de que, por falta dos soccorros da medicina, morrem muitas crianças.

Está esta Freguezia ha alguns annos sem Parocho, sendo a sua falta supprida pelo de S. Paulo de Olivença, que uma vez por anno vem administrar a este Povo os Sacramentos, e celebrar as festas de sua devoção.

Nos lagos Anarucû, Arumanduba, e Campina começou ha 3 annos a pesca do pirarucû e peixe boi, de que exporta-se annualmente cerca de mil arrobas.

S. Exª desembarcou, vizitou a Igreja e a Freguezia toda, e recolheo-se para bordo ás 2 h. da tarde.

Vimos aqui o modo de fabricar os rálos, de que os Indios (e actualmente quasi todos os habitantes dos Povoados) fazem uzo. Em uma peça de madeira abrem uns furos com a ponta de um prego, nos quaes introdusem estilhaços de pederneira (que vão buscar ao rio Japurá), que fazem mais fixos grudando-os com o leite da sorveira, que é excellente cólla.

Embarcarão se aqui 1.584 achas de lenha.

Tarde— 2 h. 5 m. Suspendemos, e descendo o Caiaray continuamos nossa viagem pelo lado austral do Solimões.

— 4 h. 13 m. A' E. B. a foz do paranamirim Manhana, considerado como a setima fóz do rio Japurá.

Chovia muito d'esde as 3 horas.

— 9 h. 30 m. Entramos no paranamirim Araçatuba.

Dia 18

Manhaã— 1 h. Entramos no paranamirim Arimanduba.

— 2 h. 15 m. Principio das barreiras do Jutahy.

Atravessamos para a ilha Genipapo, em torno da qual andamos, fóra de caminho, por causa do espesso nevoeiro.

— 6 h. 12 m. A' B. B. a foz do lago Içapó, em cujas margens ha moradores com sitios, e uma engenhoca de moer cana para agoardente.

— 7 h. 10 m. A' B. B. a fóz do rio Jutahy, que não excede a meia milha de largura (a), na latitude austral 2° 36', e 310° 46' 30" de longitude oriental á ilha de Ferro. Corre de S. a N., e presume-se que suas vertentes nascem das Serras de Cusco.

—Dista da fóz do Caiaray 14 legoas.

Os Indios que habitão suas margens são: Marauás, Muras, Catuquinas, Macacos, Tocanos, Uaraicûs, Colinos, e Taiassûs. A sua riquesa phytologica e zoologica é identica a do Juruá, e é igualmente navegavel por muitos dias, sem embaraço algum.

— 11 h. 35 m. A' E. B. a ponta de L. da ilha Curuçatuba.

Tarde — 0 h. 26 m. Ponta de O. da mesma ilha.

— 1 h. 45 m. A' B. B. a fóz do paranamirim Aroti. E' estreito e tortuoso, por isso não entramos n'elle. A' E. B. a ilha do mesmo nome.

— 2 h. 8 m. A' E. B. a praia do Aroti, onde annualmente fabricão-se 700 potes de manteiga de óvos de tartaruga.

— 2 h. 20 m. A' E. B. a fóz do canal Auatiparaná (b), considerado como uma (a 8.ª) das bocas do rio Japurá; dista da fóz do Jutahy 9 legoas, na latitude austral 2° 31', crusada pelo meridiano 310° 19' á L. da ilha de Ferro; tem 130 braças de largura e 8 de fundo.

— 3 h. 15 m. A' E. A. a ponta de leste da ilha Bararuá.

— 3 h. 40 m. Em frente da ponta de O. da mesma ilha.

— 3 h. 49 m. Costeando a ilha Jacaré, ficando a B. B. a fóz de cima do paranamirim do Aroti.

(a) A Corographia Paraense dá-lhe 270 toezas (204 braças), e o Capitão-Tenente Amazonas 430 braças.

(b) Rio do milho.

— 5 h. 15 m. A' B. B. a ponta de L. da ilha Timbótuba, e as 6 h. 4 m. passamos a ponta de O. da mesma ilha.

— 8 h. Chuva muito forte com vento de L.

Dia 19

Manhaã — 0 h. 30 m. Entramos no rio Tonantins, cuja fóz de 30 braças de largura dista 21 legoas da do canal Auatiparaná, e está na latitude austral 2° 45' e na longitude 309° 55' 33".

0 h. 45 m. Fundeamos no porto da Povoação de Tonantins situada na margem esquerda do rio do mesmo nome, uma milha ácima de sua fóz.

O Ouvidor Sampaio, na visita de correição que fez nos annos de 1774 e 1775, foi quem promoveo a fundação d'esta Povoação ; e em 1813 José Antonio de Moraes edificou uma pequena Igreja coberta de palha, que dedicou ao Espirito Santo, com o que deu impulso á mesma Povoação.

Contem actualmente 19 cazas e uma Igreja cobertas de palha, e é habitada por uma centena de Indios (a excepção de uma meia duzia de brancos), descendentes dos Caiuvicenas, Passés e Tecunas, pelos quaes foi primitivamente povoada, alem dos que habitualmente residem em seus sitios pelo rio á cima até as Aldeas dos Cauixanas.

A praga n'este lugar é immensa. Apenas tinhamos ancorado, foi a Barca invadida por nuvens de mosquitos, que nos mortificaram até romper o dia.

Vimos algumas Indias pintadas de negro com a tinta que extrahem da fructa do genipapo, (*genipa-americana*).

Southey, tractando do costume de tengirem-se os Indios, diz o seguinte : «A trick was sometime played upon women with it, which they would not very soon forgive».—Si este historiador tivesse obtido informações mais verdadeiras sobre os costumes dos Indios, por certo que não consignaria na sua excellente obra este trexo menos exacto.

Os Indios, segundo as observações proprias que fizemos, e as informações que pessoas praticas nos ministrarão, adoptão o costume, bem estranho para nós, de tingirem a parte do corpo exposta ao ar, para evitarem a mordedura dos borrachudos, e outros insectos. Esteuso, que a necessidade lhes impôz, tomou o grao de luxo, porque, em logar

de cobrirem com aquella tinta toda a superficie do corpo, tração figuras emblematicas pelo rosto, peito, braços, e pernas, sem duvida á imitação dos Mundurucus, que são pintados por um processo doloroso, que torna indeleveis os traços sobre o corpo.

Embarcarão-se 785 achas de lenha.

—6 h. 15 m. Suspendemos e proseguimos nossa derrota.

—9 h. 10 m. A' B. B. a foz do paranamirim do Javary.

—10 h. 10 m. Fundeamos no porto de Santo Antonio do Içá, 6 legoas ácima da foz do rio Tonantins, situado á margem esquerda do rio Solimões.

S. Ex.ª desembarcou para visitar este posto militar, que contém 8 cazas cobertas de palha, incluida n'este numero a da residencia do Commandante do Destacamento, que é actualmente um Alferes reformado, e a que serve de Quartel.

Alem dos Soldados, habitão n'este lugar, cujo antigo nome era—Bôa-vista—, e não Santo Antonio do Içá, cerca de 50 pessoas.

O local é alto, e aprasivel ; mas para o fim á que o Destacamento é destinado—a Guarda do rio Içá—, de cuja fóz dista duas milhas (a), não presta a menor utilidade. O antigo ponto, transferido para este lugar por um de seus Commandantes, Manoel Cordeiro de Couto, á quem pertencia o sitio, era dentro do rio Içá, 9 legôas ácima de sua fóz, na margem esquerda, sobre uma eminencia de 35 palmos, onde além de um quartel, e da caza do Commandante, havia uma Capella dedicada á N. S. da Conceição ; mas em 1831 extinguio-se este ponto militar, e tendo havido ordem do Governo Imperial para restabelece-lo, foi collocado onde actualmente se acha, e não no antigo local, como convinha.

— 10 h. 52 m. Suspendemos, e as 11 h. 15 m. estavamos em frente da fóz do rio Içá, que terá uma milha de largura, e jaz na latitude 3° (b), e na longitude 309° 45', 2 milhas ácima do posto Santo Antonio. E' de agoa semelhante a do Solimões, no qual despeja com uma velocidade de cerca de 3 milhas por hóra.

Os Hespanhoes o denominão Putomaio.

Sua origem é nas cordilheiras da cidade de Pasto, na Republica do Equador. E' navegavel por 20 dias em canôa até a 1.ª catadupa. A

(a) O Capitão Tenente Amazonas dá a posição d'este ponto (Santo Antonio) 20 legoas á baixo da fóz do rio Içá. E' claro que isto nasceu de algum equivoco.

b) Padre Noronha e Conego André dão a latitude de 3° 9'.

grande quantidade de praga, e as febres intermitentes, que apparecem com as enchentes e vazantes deste rio, são os principaes obstaculos á sua navegação, apezar de ser rico em drogas.

Por este rio já se faz, ha annos, algum commercio com a Nova Granada. Os negociantes de S. Paulo de Olivença e de Ega tem subido até Mocoá, capital do Territorio de Caquetá, onde reside um Prefeito, e para alli levão mercadorias estrangeiras (ferro, ferragens, bebidas, pano grosso de algodão, etc), e os Granadinos descem até Ega trazendo algum ouro em pó, salsa, breu, e outras drogas que colhem nas matas, e margens d'este rio, que é sómente habitado por Indios, pela mór parte pacificos, mas inteiramente estranhos aos habitos da vida social.

No lugar denominado Japacuá existem uma Aldêa de Indios Passês e Juris, da qual é Director Francisco de Paula Bitancourt, nomeado em 1848 pela Presidencia do Pará, mas nenhum incremento tem tido.

O 2.° Tenente reformado de Artilharia Joaquim Raimundo Pereira e Souza, sendo em 1849 Commandante do posto do Içá, começou nesta Aldêa a construcção de uma Capella, que todavia ainda está por concluir.

Meia milha abaixo de sua fóz, em lugar pouco elevado, assentarão os Hespanhóes um posto militar (a), por occasião de tractarem com a Corôa Portugueza da demarcação de limites; mas em 1766, reconhecendo o quanto era critica a sua situação, o abandonarão. Dois annos depois (1768) o Governador e Capitão General do Estado do Pará, Fernando da Costa de Atayde Teive, mandou fundar uma Povoação, com a denominação de S. Fernando (b), no mesmo lugar, com Indios Cayuvicenas e Parianas, que descerão do rio Tonantins.

Tarde.—1 h. 35 m. Começo á BB. das barreiras de Amaturá.

—4 h. 12 m. Em frente da Freguezia de Amaturá, onde parou a Barca para indagar se havia lenha.

A posição d'esta Freguezia é plana, e pouco elevada, á margem austral do Solimões, seis legoas ácima da fóz do rio Içá, entre o rio Aucruhy e o ribeiro Jauivira.

Foi uma das Missões fundadas pelo Jesuita Samuel Fritz, que soffrerão, em 1709, devastação por influencia de outro Jesuita João Baptista Sana. Teve a sua primitiva situação no lugar Pucatapuxirû, na mesma

(a) Denominarão-n'o São Joaquim.
(b) Já não existe esta Povoação.

margem austral, entre os ribeiros Aruti e Amaturá, d'onde passou para Enviratuba, na margem boreal; depois foi trasladada para um pouco ácima do canal Auatiparaná, fronteiro ao ribeiro Aroti, sendo d'ahi mudada para a margem austral, entre os ribeiros Amaturá e Maturacopá (a), e finalmente para o seu assento actual. Todas estas mudanças forão occasionadas pela praga, de que ainda é açoutada.

Em 1759 foi elevada á categoria de Lugar, segundo a Legislação então vigente, com a denominação de Castro de Avelaens, e em 1833 deo-se-lhe o predicamento de Freguezia com o nome que óra tem.

Seu Padroeiro é S. Christovão.

O estado actual é decadente, e sua população, oriunda dos Indios Cambebas, Parianas, Xomanas e Cayuvicenas, não excede a 350 almas, das quaes, em 12 pequenas cazas de palha, apenas residem cerca de 80.

— A Igreja é pequena, e tambem coberta de palha, e está em ruinas.

Plantão mandioca e milho, quanto baste para satisfazer suas necessidades; pescão o piratucú e peixe-boi no lago Cahapiim, e extrahem algumas drogas do rio Içá.

— 5 h. 5 m. A' B. B. a fóz do igarapé Pixuna, que serve de limite entre as Freguezias de Amaturá e S. Paulo de Olivença.

— 6 h. 7 m. Entramos no paranamirim Caturiá.

Dia 20

Manhaã — 3 h. 30 m. Sahimos do Caturiá, e entramos ás 4 h. em outro paranamirim denominado Jandiatuba, do qual sahimos ás 5 h. 15 m., passando a fóz do rio Jandiatuba á B. B. ás 5 h. 45 m.

Habitão n'este rio Indios Uaraicus, Marauás e Mayurunas.

— 6 h. 35 m. A' E. B. a fóz do paranamirim Jacurupá, que communica o Solimões com o Içá.

— 7 h. Ancoramos no porto da Freguezia de S. Paulo de Olivença, 16 legoas ácima de Amaturá (b), na margem austral em local ele-

(a) Estando aqui este Povoado, foi abandonado pelos Indios, que o habitavão, depois de terem assassinado o seu Missionario Fr. Mathias Diniz, Religioso Carmelita.

(b) Dr. Simões, e Herndon. O Padre Noronha dá 13 legoas, e a Corographia Brazilica 12.

vado cerca de 30 braças (a) sobre o nivel do rio, e 42,8 (b) sobre o do mar.

E' a posição mais bella do Solimões, e está no parallelo austral 3° 30' de latitude e 308° 48' de longitude oriental á ilha de Ferro.

Foi erecta em Villa em 1759 pelo 1° Governador do Rio Negro Joaquim de Mello Povoas, decahindo d'esse predicamento em 1833, quando o territorio do Pará teve de soffrer nova devisão para a execução do Codigo do Processo Criminal.

O seu assento primitivo foi 9 legoas (c) abaixo da fóz do rio Javary, fronteiro á ilha Tauarû, onde habitavão Indios Cambebas.

D'este lugar passou para outro na mesma margem, meia legoa ácima do riacho Pacuti, d'onde foi transferida para a margem opposta um pouco superior ao lugar ultimo ; passando d'ahi para a margem austral a encorporar-se com a Aldêa de S. Pedro, fundada uma legoa abaixo do riacho Samatia, e um quarto de legoa ácima da actual situação.

Em 1743, quando Condamine desceu o Amazonas, estava esta Povoação situada ácima do Pacuti.

Tem uma Igreja pequena coberta de telha, em ruinas, de que são Oragos S. Pedro e S. Paulo. Habitão n'esta Freguezia, em 69 cazas cobertas de palha e tres de telha, cerca de 350 almas, alem de 100 á 150 que rezidem em seus sitios.

Ha uma escola de primeiras letras creada no anno passado, que é actualmente regida pelo Reverendo Vigario.

O clima é muito sadio. Alem do producto da pesca, que se estima em 600 arrobas de pirarucú annualmente, da extração da salsa (500 arrobas) e de breu (200 arrobas), colhem cacau silvestre, manipulão 1.200 potes de manteiga de óvos de tartaruga, e fabricão 1.000 alqueires de farinha de mandioca, que exportão. Manufacturão aqui redes da palha da palmeira—Tucum— (*Astro-caryum vulgare*, Mart.), o que constitue o principal ramo de industria dos habitantes, que, a excepção de uns 30, são descendentes dos Indios Cambebas, Jurys, Passés, Xumanas e Tecunas.

(a) Herndon calculou a altura em 200 á 300 pés inglezes no mez de Dezembro, quando o rio estava muito baixo. O Ensaio Corographico de Baena dá sómente 140 palmos.

(b) Castelnau. D'Orbigny exprime-se assim :—«Situé sur une berge élévée à cent pieds de hauteur du niveau de la mer».

(c) Ensaio Corographico, e Padre Noronha.

Estes ultimos são assim denominados pela adopção do rito Judaico da circumcisão (a), e os ministros da operação são as proprias mães, que a fazem com toda a solemnidade. E' essa Tribu menos selvagem e mais social, que outras. Andão núa e somente nas suas festas apresentão-se adornados com pulseiras (b) nos braços e nos joelhos, dragonas e toucados de pennas por elles preparados. Fazem uso immoderado de uma bebida, a que denominão—*chicha*—, preparada da mandióca fermentada, e com que embriagão-se durante os dias festivos. São apaixonados da dansa e da musica. O motivo das reuniões, em certa epocha do anno, é arrancarem todos os cabellos da cabeça de um criança de dois mezes, o que fazem ao som de seus instrumentos, acompanhado de dansas, em que apparecem mascarados, e vestidos á caracter representando o macaco (e esse é denominado o *Yurupary*, diabo), a anta, o veado, a onça, o tamanduá, alguma ave de rapina, etc. A infeliz criança perece no meio de horriveis soffrimentos. Esta pratica atróz em uso de seculos não tem outra origem se não alguma monomania religiosa.

Sua Ex.ª desembarcou para visitar a Freguezia, depois de o terem vindo cumprimentar a bordo o Reverendo Vigario, o Subdelegado, e o Commandante da Força Policial. Os habitantes em grande numero apinharão-se na Colina para receberem á S. Ex.ª, á quem saudarão com vivas demonstrações de enthusiasmo, mostrando-se todos muito lisongeados com a sua visita.

O panorama que se offerece ao observador de cima da Colina é o mais encantador possivel. Na parte posterior da Freguezia ha fontes de agôas cristalinas, de que bebem os habitantes.

As mulheres aqui acanhão-se em fallar o portuguez. Quando se lhes dirige qualquer pergunta respondem sempre em lingoa geral; mas entendem perfeitamente aquella.

A pezar da posição elevada d'esta Freguezia, ha, durante a noite, tanta quantidade de mosquitos, que as rêdes tão apreciadas são forçosamente substituidas por camas, á que ajustão mosqueteiros de panno de algodão para evitar o incommodo d'esses insectos.

(a) Ainda seguem esse rito, mas não em ambos os sexos, como affirmou Sampaio (§ 212 do seu Diario) «*Adoptão*, disse elle, *o rito Judaico da circumcisão em um e outro sexo*» !!

(b) De missangas, dentes de jacarés e porcos do mato.

Ha muito bom pasto para a criação de gado vaccum, de que vimos algumas cabeças muito superiores ás que tinhamos visto em Ega e Fonte Bôa.

Não havia uma só acha de lenha prompta para ser embarcada, por terem levado toda a que existia os Vapôres peruanos *Tirado* e *Huallaga*, remettidos dos Estados Unidos por conta do Governo do Perû, os quaes tinhão dias antes passado por esta Freguezia; mas o Subdelegado deu as providencias necessarias, e ao anoitecer já se tinhão recebido á bordo 1.200 achas.

Tencionavamos partir as 8 horas da noite, mas uma chuva muito forte, que durou até tarde, ficando a noite muito escura, obstou a nossa sahida a essa hora.

Dia 21

Manhaã.—5 h. Suspendemos, navegando vagarosamente por fazer a lenha mui pouco vapór, e as 6 h. 50 m. passamos á B. B. a fóz do igarapé Samatiá.

— 7 h. 15 m. Entramos no paranamirim Jauára (cão), do qual sahimos as 8 h. 10 m. Singrava a Barca sómente 2 1/2 milhas por hora.

A' B. B. a ilha Tupenduba.

— 8 h. 49 m. Começou á chover.

—9 h. 15 m. Passamos á E. B. a ilha Germana.

—9 h. 35 m. Em frente da ponta de leste da ilha Maracanatuba, e as 11 h. passamos a ponta de oeste.

Continuava a chuva.

Tarde.—2 h. A' E. B. a fóz do paranamirim Tecuna, assim denominado por que residem nas suas margens Indios d'essa Tribu.

— 3 h. 45 m. Paramos sobre as rodas em frente do Aldêamento — Jurupaytapéra— do Principal Innocencio, situado em lugar pouco elevado e plano, e contendo 18 cazas todas cobertas de palha, e uma pequena Igreja por acabar. O numero de Indios Cucamas, de que se compoem, não excede a 80, que se empregão em plantações de mandioca e bananas.

Promete este Aldeamento progresso e desenvolvimento no futuro, principalmente si o Governo poder dispensar um Missionario para fixar aqui sua residencia, e curar da catequese e civilisação das hordas de

Tecunas, que vivem dispersas em pequenos grupos não muito distantes. Continuando a viagem, sahimos do referido paranamirim as 5 h. 24 m.

— 8 h. 10 m. Entramos no paranamirim Caiary, e depois de termos navegado cerca de 10 minutos, reconhecemos a impossibilidade de proseguir, por achar-se obstruido de capim e arbustos, o que obrigou-nos a retroceder, e á procurar o leito principal do Solimões.

— 12 h. A noite estava muito escura, as correntes d'agoa violentas, e a Barca mal podia seguir.

A prudencia aconselhou a dar fundo, para evitarmos algum sinistro, que os madeiros fluctuantes podessem causar á Barca: fundeamos junto da margem boreal, onde fomos visitados por nuvens de mosquitos que nos perturbarão o repouso do resto da noite.

Dia 22

Manhaã.—5 h. Suspendemos, e proseguimos nossa derrota.

— 6 h. Passamos á B. B. as barreiras do Caldeirão, e E. B. a ponta de leste da ilha do mesmo nome.

— 7 h. 37 m. Entramos no paranamirim Tauarû, ficando-nos á B. B. a ilha (a) de identico nome.

— 8 h. 52 m. Sahimos do dito paranamirim, que terá 4 milhas de comprimento.

— 11 h. 40 m. Em frente da *Tapéra* (antigo assento) da Villa do Javary, á B. B. 24 legoas ácima da Freguezia de S. Paulo de Olivença.

Era uma das Aldêas de Indios Tecunas administradas pelos Religiosos de N. S. do Monte do Carmo; e sendo determinado pela Carta Regia de 3 Março de 1755, que creou a Capitania de S. José do Rio Negro, que a mesma Aldêa fosse erecta em Villa com o nome de S. José, teve isto lugar no anno de 1759 (b); e por ser a Villa mais proxima do rio Javary, da fóz do qual dista apenas nove legoas, chamou-se tambem ao depois— Villa de S. José do Javary.—

Sua elevação a esta categoria teve por fim servir de residencia do Governador (c) da Capitania, e o registro das canoas, que

(a) Fronteira a esta ilha teve a Freguezia de S. Paulo de Olivença sua primitiva fundação, na margem austral do Solimões.

(b) Sampaio; mas a Corographia Paraense, pag. 309, diz que a sua fundação teve lugar em 1758.

(c) O Coronel Joaquim de Mello Povoas foi o 1.º Governador da Capitania, nomeado por Patente de 14 de Julho de 1757, e tomou posse na Villa de Barcellos a 7 de Maio de 1758.

subissem para a parte superior do Solimões, e por isso estabeleceu-se n'ella um Destacamento commandado pelo Alferes Francisco Coelho, o qual reconhecendo que as canôas se esquivavão do registro, mandou postar, em 1766, outro Destacamento na margem boreal do Solimões, em um sitio denominado Tabatinga, do que deu parte ao Governador, assim como de haver o Sargento Mor Domingos Franco fundado n'esse lugar, perto do Destacamento, uma Povoação de Indios, á que déra o nome de S. Francisco Xavier de Tabatinga.

O Governador do Estado do Pará, Fernando da Costa de Atayde Teive, approvou a deliberação do referido Alferes, e ordenou que se construisse um Forte no dito sitio, e para elle passasse todo o Destaçamento, por já não ser necessario na Villa (a).

Tarde.— 3 h. 40 m. Entramos no paranamirim Aramáça.

— 4 h. 55 m. Alcançamos uma montaria, que o Commandante do Destacamento do Içá despedira d'este posto, havia 10 dias, com officios dirigidos ao Commandante do Forte de Tabatinga.

— 6 h. 5 m. Passamos a ponta de oeste da ilha Aramáça (b), e E. B. a fóz do riacho Bauary, que cursa por de tras do Forte de Tabatinga.

— 6 h. 20 m. Ancoramos junto ao Forte de Tabatinga, na margem boreal do Solimões, 11 legoas á cima do antigo assento da Villa de

---

(a) A citada Carta Regia de 3 de Março de 1755, com intenção de favorecer os moradores da Villa de S. José, concedeu-lhes os seguintes previlegios, prerogativas e liberdades:

1.º Que os Officiaes da Camara gozassem dos mesmos previlegios e prerogativas, concedidos aos da Camara da Capital do Pará.

2.º Que os Officios de Justiça não fossem dados de propriedade, nem de serventia á quem não rezidisse n'ella.

3.º Que os seus habitantes não pagassem maiores emolumentos aos Officiaes de Justiça e Fazenda, do que pagavão os da cidade do Pará.

4.º Que ficavão isentos de pagar quaesquer fintas, talhas, pedidos, ou outros tributos pelo tempo de doze annos contados do dia da sua elevação á Villa, a excepção do Dizimo.

5.º Que os moradores não fossem executados por dividas contrahidas fóra d'ella, e de seu Districto, durante os tres primeiros annos da sua elevação, ou do estabelecimento dos moradores; excepto pelos crimes de furto e roubo, por serem infamantes

6.º Que fossem concedidas á Camara quatro legoas de terras em quadro para seu patrimonio, podendo ella arrendar em beneficio de suas rendas.

7.º Que os terrenos para cazas e quintaes fossem concedidos aos moradores gratuitamente; ficando porem a edificação sujeita ao alinhamento e a perspectiva, que a Camara deveria estabelecer.

8.º Finalmente, que na mesma Villa houvessem, até que a experiencia demonstrasse maior necessidade, dois Juizes Ordinarios, dois Vereadores, um Procurador do Conselho, um Escrivão da Camara, e outro do Publico, Judicial e Notas.

(b) Tem esta ilha seguramente 4 legoas de extensão.

S. José do Javary, e 2 da fóz do rio d'este nome, na latitude austral 4° 12' (a) crusada pelo meridiano 308° 12' orientaes á ilha de Ferro.

Situação elevada e plana, cortada por pequenos ribeiros em tres faxas um pouco alagadiças.

Teve sua fundação, como fica dito, em 1766, e actualmente apenas existe parte da estacada, mostrando a figura de um parallelogramo com o lado menor sobre o rio, e das 9 bocas de fogo de bronze e de ferro (4 de calibre seis, 3 de um, e 2 de 1 1/2), ainda existem duas de bronze de seis, desmontadas.

O Solimões tem aqui a largura de um quarto de legoa.

Contem o Povoado (b) 21 cazas, e uma pequena Igreja dedicada a S. Francisco Xavier, todas cobertas de palha.

Mr. Saint-Adolphe enganou-se quando no seu *Diccionario Geographico-Historico-Descriptivo do Imperio do Brazil* descreveo a situação d'esta Freguezia e Forte. Diz elle: «Tabatinga—Povoação e Forte da Provincia do Pará, na margem direita da confluencia do rio Jabari com o Amazonas, pela mesma margem.»

A actual população do Forte e suas immediações consta somente da familia do Commandante, das Praças do Destacamento, cujo numero não chega a 20, de mais uma meia duzia de pessoas civilisadas, e de 50 Indios Tecunas.

Embarcarão-se aqui 500 achas de boa lenha.

Dia 23

Manhaã.—4 h. 15 m. Suspendemos para Loreto.

—5 h. 15 m. entramos no paranamirim Jauacáca, ficando a B.B. a ilha do mesmo nome.

—6 h. 5 m. Sahimos do referido paranamirim, demorando a B.B. a ponta de leste da ilha da Ronda (c), cuja extensão não excede á 2 milhas.

(a) O Principe Adalberto dá 4° 33', e o Diccionario do Capitão Tenente Amazonas 4° 14'. A que citamos é observação do Major de Engenheiros Euzebio Francisco Ribeiro.

(b) Foi erecto em Freguezia pelo Governo do Pará em Conselho no anno de 1833. Nunca teve Parocho.

(c) Assim denominada por que chegavão até este ponto as Rondas-militares do Forte de Tabatinga, em quanto não se achavão fixados os limites, como estão hoje pela Covenção de 23 de Outubro de 1851.

—7 h. 37 m. Em frente da ponta de L. da ilha Juma á B.B., a qual terá 6 milhas de extenção. Começou á chover.

Tarde.—o h. 45 m. Ancoramos no porto de Loreto, 1.º Povoado Peruano á margem esquerda do rio Maranon, 10 legoas á cima do Forte de Tabatinga. Sua posição é agradavel, mas o terreno é argiloso, e por isso durante os mezes chuvosos fica pessimo de transitar-se.

Contem 18 cazas espalhadas sem ordem, todas cobertas de palha. O quartel da Tropa é novo, e occupa o local mais proeminente do Povoado. A população, em grande parte composta de Indios Tecunas, não excede a 200 almas, incluindo-se n'este numero 40 Praças de linha, que constituem a Força de toda a Provincia do Litoral de Loreto.

E' a residencia do Governador Geral, e tem um Governador civil, nomeado em conformidade do Decreto de 15 de Abril de 1853, com jurisdicção civil e militar. O Secretario do Governador Geral tem a seu cargo a Repartição do Correio.

Ha aqui um Cura, que celebra os officios Divinos em uma caza sem forma alguma exterior de Templo, e dois negociantes naturaes de Portugal (Coelho, e Santin), que ha annos mudarão sua residencia d'esta Provincia do Amazonas.

O Governador Geral, Coronel D. Francisco Alvarado Ortiz, tinha no dia antecedente partido de Loreto no Vapôr «Tirado» em visita aos Destrictos sob sua jurisdição até Jurimaguas, no Huallaga, percorrendo os Povoados á margem d'este, e do Maranon, os quaes são:

1.º No Destricto de Loreto, sujeitos á jurisdição do respectivo Governador civil, que aqui reside:

Merced ou Cavallo-cocho, Camucheros, e Moromoroté.

2.º No Destricto de Pebas, sujeitos á jurisdição do Governador Civil e Commandante militar aqui residentes:

Peruaté, Maucallaete, Cochiquinas, e Pebas.

3.º No Destricto de Oran, cujo Governador Civil reside em Iquitos:

Chorococha, Pucaalpa ou Oran, Timicuros, e Iquitos.

4.º No Destricto de Nauta, onde residem o Governador Civil e o Commandante militar:

Omaguas., Nauta, San-Regis, Parinâri, e Urarinas.

—Sobre o Huallaga:

1.º No Destricto de Laguna, onde reside o Governador Civil:

Santa Cruz, Yurimaguas, Chimicuros, e Laguna.

Alem destes Destrictos ha mais tres sobre o Huallaga, que comprehendem todos os Povoados até Tingo-Maria, e dois sobre o Ucayalle, que se extendem até Tierra Branca.

Em cada Povoado, mesmo nos em que residem os Governadores Civis, ha um ou mais Tenentes Governadores para regular a policia administrativa, e um numero de *Curacas* proporcional á população, que velão immediatamente sobre a policia dos Indios, e decidem verbal e peremptoriamente as pequenas contendas.

O outro Vapôr—Huallaga—existia amarrado á margem do rio no porto de Loreto, por fazer muita agoa, e ter algumas peças do machinismo quebradas, as quaes não podião ser aqui reparadas por falta de officinas, e officiaes proprios.

Os meios de subsistencia são escaços aqui : consistem em geral, em peixe salgado, de que não ha grande abundancia, e, em substituição á farinha, comem aipim, e a banana verde assada.

A indolencia dos Indios é proverbial, e não havendo aqui outros trabalhadores, bem se pode fazer ideia do quanto está atrazada a agricultura n'esta parte do Amazonas. O Indio não se dá ao trabalho de fazer derrubadas para plantar a mandióca, e um pequeno bananal, de que possa tirar sua miseravel subsistencia. Espera que o rio vaze, para nas margens, que vão surgindo d'agoa, fazer suas pequenas plantações. N'esta parte tem elles alguns motivos para preferirem as terras annualmente fertilisadas pelas enchentes, por quanto, sem outro trabalho mais do que lançar a semente, tirão no fim de 8 á 10 mezes melhores colheitas, do que se se dessem ao árduo trabalho de derrubar matas virgens para o que faltão-lhes as ferramentas indispensaveis, queima-las, limpa-las, e plantar, ao que accresce a vantagem de não haver nas primeiras a *issaúba* (formiga) que destroe as plantações nas terras firmes. Durante a vazante, pescão quanto baste para o sustento quotidiano, e só quando estão ao serviço de alguma pessoa empregada no Commercio é que fazem salgas em maior escala.

Informarão-me de que nas immediações d'este Povoado ha muita gomma elastica, que ainda ninguem extrahe por ignorar-se aqui o processo.

Receberão-se 1.100 achas de lenha.

— 9 h. 5 m. Suspendemos.

Dia 24

Manhaã.— 2 h. 40 m. Passamos á B. B. a fóz de Cavallococho, 7 legoas ácima de Loreto : tem 50 braças de largura, e na distancia de 2 milhas existe um Povoado--Merced—composto de 200 moradores, quasi todos Indios Tecunas.

Para este Povoado forão condusidos de Lima por D. Manoel Ijurra, actual Governador Civil de Loreto, cerca de 70 emigrados de diversas Nações, como nucleo de uma Colonia agricola, que deixou de prosperar, e mesmo de ter começo regular, sem duvida por que os emigrados não vendo as riquezas mineraes que esperavão achar a flôr da terra, ou não tendo as poucas commodidades, e recursos de um lugar ainda inculto, e não podendo, alem disso, supportar a praga dos mosquitos com resignação igual a dos Indios, retirarão-se quasi todos, uns para Lima, e outros pelo Solimões, ficando a Colonia reduzida a 24 pessoas somente.

— 4 h. 40 m. Navegavamos entre ilhas, estava a noite escura, e por isso o Pratico, assentado sobre a caixa das rodas, não vio um madeiro fluctuante, que introdusindo-se na roda d'estibordo, partio 7 de suas pás, abrindo a caixa pela parte de dentro. Parou immediatamente a Barca, para reconhecer-se a avaria, e durante este exame, a violencia da corrente, que não seria menor de tres milhas por hora, fez-nos retroceder mais de uma milha. A final encostou a Barca á margem, e ahi estivemos em concertos até as 5 h.

— 6 h. 33 m. Passamos á E. B. a ponta de leste da ilha das Guaribas.

— 7. h. 12 m. Entramos no paranamirim do Tigre, ficando-nos á B. B. a ilha do mesmo nome. Sahimos as 9 h. 15 m.

— 10 h. 27 m. Fronteiros á B. B. do Povoado Moromoruté, composto de 3 cazas (a) cobertas de palha em que residem cerca de 30 pessoas.

Tarde. — 0 h. 45 m. Paramos alguns minutos sobre as rodas em frente do Povoado Camucheros, na margem austral do Maranon, 4 legoas á cima de Moromoruté, para saber se havia lenha. Contem 6 cazas de palha, construidas conforme o costume dos Indios, nas quaes residem cerca de 40 Tecunas.

(a) Em Novembro de 1851 só havia uma caza, Herndon pag. 334.

Começou a chover.

— 3 h. 47 m. A' E. B. a ilha de S. Paulo.

— 4 h. 18 m. Entramos no paranamirim Mangerona-cauã, do qual sahimos as 6 horas em frente da ponta de L. da ilha Peruaté, que ficava á E. B.

— 9 h. 10 m. Ancoramos no porto de Peruaté. Estava a noite escurissima. Dista este Povoado 12 legoas de Camucheros; é composto de 18 cazas, e cerca de 90 habitantes todos Indigenas. — Não havia aqui lenha, por ter o Vapôr «Tirado», que sahira as 5 horas da tarde, levado a que existia.

Continuou a chuva, e a noite muito escura. O Commandante do Vapôr, por cautela, quiz ficar aqui até amanhecer.

Dia 25

Manhaã. — 5 h. 15 m. Suspendemos e proseguimos a viagem.

— 8 h. 45 m. Passamos á B. B. o Povoado Maucallaete, na margem austral, 12 milhas á cima de Peruaté. A situação d'este Povoado, de 130 Indios Tecunas e Mangeronas, que habitão em 17 cazas, é bastante agradavel.

— 10 h. 40 m. Fundeamos no porto de Cochiquinas. Entre este e o ultimo Povoado, que dista duas legoas, encontramos correntes violentissimas. Achamos aqui o Vapôr «Tirado». Pouco depois de nossa chegada, o Governador Geral mandou o seu Ajudante de Ordens (um Capitão de linha) á bordo do «Monarcha» cumprimentar a S. Ex.ª o Snr. Conselheiro Penna, vindo elle mesmo logo depois acompanhado de seu Secretario. A visita foi curta; e como o Governador estava á partir para Pebas, S. Ex.ª não se demorou em ir á bordo do «Tirado» retribuir-lh'a, e agradecer-lhe os offerecimentos, e as ordens que déra para que fossem prestados todos os auxilios, de que precisasse o «Monarcha».

O Povoado contem 20 cazas e uma Igreja cobertas de palha, e seus habitantes não excedem á 300 Indios Tecunas e Marubos. Antigamente esta Povoação esteve situada 4 milhas abaixo, d'onde se virão forçados seus moradores á transferi-la para o actual lugar, em consequencia da perseguição dos Indios Mangeronas, que assaltavão a Povoação, para roubar as plantações que seus habitantes fazião.

Tarde. — 2 h. 49 m. Depois de se haver recebido á bordo 1 800 achas de lenha, suspendemos.

—11 h. Ancoramos no porto de Pebas. Achava-se aqui o "Tirado" que poucas horas depois de nossa chegada seguio para Iquitos.

Pebas está situado em uma planicie elevada na margem esquerda (um quarto de milha da fóz) do Ambiaco (rio dos venenos), que aflue no Maranon pela margem boreal. Dista 8 legoas de Cochiquinas. Contem 56 cazas de palha com 138 fogos, uma Igreja, um Cemiterio, e cerca de 500 Indios Pebas e Oregones, alem de quatro ou cinco familias brancas.

Tem um Governador Civil, e um Commandante Militar, dois Tenentes Governadores, e uma Escola de 1ªs letras. E' a Povoação mais regularisada, que existe em todo o Litoral, muito limpa, as cazas, no exterior, caiadas e pintadas, posto que mui grosseiramente. Tem concorrido para este estado florescente a actividade e energia do Commandante Militar D. Mansanarês.

Dia 26

Manhaã.—Existe aqui uma familia Franceza, reliquia dos emigrados que D. José Montezal conduzio de Lima para fundar em Nauta uma Colonia agricola, de que adiante darei noticia.

Receberão-se 400 achas de lenha.

— 9 h. 10 m. Suspendemos.

Tarde.— 3 h. 17 m. A' E. B. a ponta de L. da ilha Apaica.

— 3 h. 50 m. A' E. B. a fóz do ribeiro Apaica, de agoa preta, em cujas margens, nas proximidades de suas vertentes, habitão alguns Indios.

— 7 h. Chuva forte, relampagos, e grande escuridão, que impossibilitando a continuação da viagem, obrigou-nos a ancorar á margem boreal.

Dia 27

Manhaã.— 5 h. Suspendemos, e proseguimos a viagem.

— 10 h. 47 m. Passamos á E. B. o Povoado Chorococho (lago de macaco). Contem 4 cazas de palha, e cerca de 40 Indios Mangeronas.

— 11 h. 5 m. Fóz do rio Napo, que aflue no Maranon pela margem boreal.

Segundo as observações de Herndon a largura da fóz deste rio é de 80 braças (a). Nasce elle nas abas das cordilheiras nevadas de Antizana, 18 legoas de Quito, e corre por entre grandes rochedos. E' navegavel até ao Povoado do mesmo nome (Napo), d'onde se passa á Archidona, d'aqui com uma jornada de dez dias a pé chega-se á Papaicha, e d'ahi á Quito em dois dias de jornada á cavallo.

Algumas pessoas, que o tem navegado em canôa de commercio informão que o seu leito é consideravelmente obstruido de bancos de arêa na estação da vazante.

As viagens de Orelhana em 1539, de Pedro Teixeira em 1638, *a Relação do novo descobrimento do grande rio das Amazonas* do Padre C. de Acuna em 1639, tornarão bem conhecido este rio.

Depois de 70 dias de viagem da sua fóz, chega-se á confluencia do rio Cóca, onde Pizarro fez construir o barco em que Orelhana desceu ao Amazonas.

Tarde.— 1 h. 40 m. Passamos o Povoado Pucaalpa, situado em terreno pouco elevado na margem boreal do Maranon, 8 milhas ácima da fóz do Napo. Contem 14 cazas de palha, e os seus habitantes, que são Indios Mangeronas, não excedem a 70.

— 3 h. 15 m. Estava a tarde clara, e navegavamos ao longo da margem austral. Um leve descuido do Pratico deu causa a que a Barca fosse sobre um pequeno madeiro fluctuante, o qual introdusindo-se na roda d'estibordo, partio as pontas de 4 pás.

— 3 h. 30 m. Passamos a E. B. o sitio de Romão, contendo 6 cazas de palha, situado em uma posição mui agradavel á margem boreal do Maranon, 2 legoas ácima de Pucaalpa.

— 4 h. 5 m. Entramos no paranamirim Timicuro.

— 9 h. 30 m. Ancoramos no porto de Iquitos.

Apenas haviamos chegado, uma nuvem de praga envadio a Barca, e perseguio-nos e atormentou-nos a noite toda.

Estava aqui o « Tirado », que chegára as 5 horas da tarde.

Apenas amanheceu desembarcamos para vizitar o Povoado.

(a) Condamine calculou a em 600 toesas (455 braças) ácima das ilhas que dividem a fóz. e achou a latitude austral de 3°. 24'/

Lister Mow calculou-a em $^1/_4$ de milha (210,5 braças),e W.^{m} Smith em 50 braças !! O calculo de Mow é o mais aproximado á exactidão.

E' elle um dos mais bem situados que existe no Litoral de Loreto. Sua posição é elevada e plana. O sólo é muito proprio para a cultura de tabaco e caffé ; deste já existe alguma plantação mui florescente.

A abundancia de áves domesticas, de porcos, e a existencia de peixe salgado em algumas cazas, me fizerão conhecer que os habitantes deste Povoado são mais industriosos e amigos do seu bem estar, do que os dos outros por que haviamos passado.

Contem 33 cazas e uma Igreja cobertas de palha.

Ha aqui uma Escola de 1as letras, regida pelo Governador Civil, D. Mateo del Castillo.

A população não excede á 250 Indios Iquitos, exceptuando meia duzia de familias brancas e mestiças.

O sarampo e os catarrhaes ceifão annualmente muitas vidas. Estavão os habitantes soffrendo dessa affecção, de que morrera um Indio menor, cujo cadaver achava-se amortalhado sobre uma esteira no centro da caza, tendo á cabeceira e aos pés duas candeas de barro acezas, e os parentes e amigos da familia reunidos em torno cantando e chorando. Para o jantar com que tinhão de solemnisar esse dia funebre, segundo o costume, havião matado um porco, alguns porquinhos da india, e áves domesticas. O vazo da caiçuma (a) (bebida que preparão da mandioca) estava a disposição de todos. Um jovem empunhando uma lança de páo guardava o cadaver.

O jantar devia ser servido ao meio dia, e a tardinha dar-se-hia á sepultura o cadaver, conjunctamente com as armas do finado, um paneiro de aipins, e um caixo de bananas.

Havendo terminado o embarque de 1.000 achas de lenha, o Commandante do «Monarcha» convidou os Indios empregados n'esse serviço á tomarem um copo de agoardente de cana, convite que aceitarão com inexplicavel satisfação.

Notamos a existencia de veias de betume negro entre camadas de argila esbranquiçada e cinzenta no porto d'este Povoado. Os Peruanos o denominão — carvão de pedra ; mas já se verificou que não é mais que um *lignite*.

(a) Esta é a bebida de que fallou o Padre Acuna; diz elle, e é a pura verdade : « *Con este vino celebran sus fiestas, lloran sus muertos, receben sus guespedes ; y finalmente no ay ocasion en que se junten, que no sea este el azogue, que los recoge, y la liga que los detiene.*»

Dia 28

Manhaã.—10 h. 10 m. Suspendemos.

Tarde.—4 h. 20 m. Entramos no paranamirim de Omaguas, ficando-nos a B. B. a ilha do mesmo nome.

— 8 h. Passamos pelo Povoado Omaguas, situado á margem boreal do Maranon em terreno pouco elevado, 10 legoas á cima de Iquitos, na latitude austral 4° 26' e na longitude de 73° 48' a Oeste de Greenwich (a). E' composto de 22 cazas e uma Igreja cobertas de palha, e sua população toda de Indios Omaguas e Panos, não excede a 250 almas (b). Empregão-se na pesca, e plantão alguma mandioca e bananas, de que fazem consistir a sua subsistencia.—Não tem este Povoado prosperado, nem promette engrandecimento, por ser muito acossado de praga.

— 8 h. 15 m. Entramos no paranamirim Anguiáco.

Dia 29

Manhaã.—Passamos a fóz do rio Ucayally sem podermos avista-la, por estar coberta de um espesso nevoeiro.

— 5 h. 15 m. Ancoramos no porto de Nauta, onde tambem estava o «Tirado», que ahi chegara as 2 horas da manhaã.

O Governador Geral, logo que amanheceu, mandou o seu Ajudante de Ordens cumprimentar á S. Ex.ª, e offerecer-lhe um aposento em terra ; mas S. Ex.ª agradeceu este offerecimento, e continuou a residir a bordo.—As 9 horas da manhã veio em pessoa a bordo do «Monarcha» o mesmo Governador Geral visitar a S. Ex.ª, que pouco depois retribuio a esse obzequio do Sr. Coronel Ortiz.

Nauta está situada á margem boreal do Maranon, 9 legoas ácima de Omaguas, uma (c) da fóz do Ucayally, e 70 abaixo da juncção do Huallaga, em terreno elevado 123, 28 metros (d) (56 braças) sobre o nivel do mar.

(a) Smith, pag. 259.

(b) Em 1828 Mow disse que só existião 50 cazaes, e de 25 á 30 cazas. Em 1835, Março 17, Smith affirma existirem 600 almas. Em 6 de Novembro de 1851, Herndon achou 232 habitantes.

(c) Smith calculou em 4 milhas, e Maury em milha e meia.

(d) Castelnau.

E' sem duvida o maior Povoado do litoral, contem 120 cazas e uma Igreja, todas cobertas de palha, a maior parte com tapagem de varas em vez de paredes, e uma população de 1.200 habitantes, composta, a excepção de uma duzia de familias brancas, de Indios Cocamas, que aqui se vierão estabelecer em 1830, depois de terem abandonado Laguna, onde residião, e erão maltratados pelos soldados da guarnição.

E' em grande parte devida a estabilidade e augmento d'esta Povoação a *D. Juan Gassendes,* que para ella fôra nomeado Governador logo que constou ao Governo de Chachapoyas, que esses Indios tinhão vindo fundar ahi sua habitação.

A posição é agradavel e sadia ; com tudo ha quadras em que os habitantes, e principalmente os Indios soffrem de intermitentes, e isto sempre no começo da enchente, ou vasante do rio. A mortalidade annual, segundo as informações que obtivemos do Reverendo Cura, regula em relação aos nascimentos na razão de 60 : 88.

O principal genero de consumo dos Indios é o *tucuio* (pano grosso de algodão manufacturado em Moyobamba) e póde-se affirmar, sem ser exagerado, que esse genero é a moeda corrente do Paiz ; por quanto obtem-se em geral qualquer objecto, e o serviço do Indigena com mais facilidade offerecendo-lhe a paga em *tucuio*, do que em moeda de prata. A razão é obvia: por que os Indios vestem exclusivamente o *tucuio*, e com a prata nem sempre poderão comprar o que precisão. O sal-gemma, a salsa-parrilha, alguma cêra, tabaco, chapéos de palha bombonassa ou bombonaje, á imitação dos do Chile, são os generos d'exportação. O primeiro d'estes generos tem seu principal consumo nos Povoados do Litoral, onde o sal-marinho commum, pelas difficuldades e delongas do transporte chega muito caro (a). Fabricão alguma manteiga de óvos de tartaruga, e fazem salgas de peixe que é exportado para Moyobamba.

Segundo as informações que obtivemos de pessoas conhecedoras do movimento commercial d'esta parte do Perû, orça por oitenta contos de réis o valor das mercadorias estrangeiras (ferro, ferragem, louça, fazendas grossas, e bebidas espirituosas) importadas do Brazil, que são consumidas em os Povoados desde Loreto até Moyobamba inclusive, e nos que estão á margem do Huallaga e Ucayally.

(a) Um alqueire de sal, que custa actualmente no Pará 1$280 e na Barra do Rio Negro 3$000, não se venderia em Moyobamba por menos de 6$000.

A admiração dos Indios, ao verem pela segunda vez um Vapôr navegando, subio de ponto por acharem-se surtos no porto d'esta Povoação o «Monarcha» e o «Tirado». Em todos os portos elles apinhavão-se a margem do rio, para verem, e examinarem de perto o «Monarcha» ; aqui porém não só elles visitarão a Barca, como tambem as principaes familias. Offereceo-se-nos occasião de confirmar o que já anteriormente haviamos lido sobre o costume do trajar das mulheres de alguma educação. Usão de saia e camiza, andão descalças, ou apenas com chinellas, trazem joias nas orelhas, pescoço, e braços, um lenço ou manta lançada *à negligé* sobre os hombros, os cabellos em duas tranças longas soltas sobre as costas, e na cabeça um chapéo redondo de palha *bombonassa*.

Pessoas aqui residentes informarão-nos de que os Soldados dezertores que assassinarão o infeliz Capitão Nina, em Tabatinga, no anno de 1844, rezidião em alguns Povoados do Litoral ; mas actualmente apenas existem dois, que habitão no rio Napo, tendo os outros falecido.

Vimos aqui alguns dos escravos que fugirão de seus senhores residentes nas Provincias do Pará e Amazonas. Não gosão da liberdade que esperavão achar em Paiz estrangeiro, por que são constantemente chamados para o serviço publico, e soffrem muito, se são exactas as informações que tivemos.

Assistimos aos preparativos para o funeral de um Indio Cocama de menor idade. A solemnidade differe muito da que observão os Iquitos. O cadaver estava sobre uma esteira, e reunidos em torno d'elle carpião os parentes. Seria dado á sepultura dentro de uma *ubá* (canôa de um só páo) por que estes Indios nunca sepultão cadaver algum dos seus senão em caixão.

E' Nauta um dos lugares onde pode prosperar a creação de gado vaccum. Algumas vaccas, que vimos pertencentes ao Sr. Cauper, negociante natural de Portugal que aqui reside ha 18 annos, tinhão bella figura, e davão leite em abundancia.

Em 1853 D. José Montezal conduzio de Lima para esta Povoação, em virtude de contracto celebrado com o Governo Supremo da Republica, uma partida de 113 emigrados, de diversas nações, sexos, idades, e profissões (menos agricultores) com os quaes pretendeo fundar uma Colonia agricola ; mas d'entro em pouco tempo, talvez pelos mesmos motivos que occorrerão aos de que se compunha a Colonia de Cavallo-cocho, forão-se retirando para Lima uns, e outros, á quem faltavão meios

para levar á effeito essa difficultosa viagem, resolverão-se á descer pelo Maranon e Solimões, ficando alguns em S. Paulo de Olivença, outros em Ega, e diversos na Barra, onde alguns tem sido pela Presidencia empregados nas Obras publicas, recusando-se outros á trabalhar, não obstante offerecer-se-lhes jornaes vantajosos.

Tendo sido approvadas em conferencia havida entre o Coronel Governador Geral, o Exm.º Presidente, e o Agente da Companhia as tabellas provisorias de fretes e passagens, e a designação dos pontos de escala dos Vapôres da 2.ª linha, resolveo-se a torna da viagem.

Dia 31

Tarde. — o h. 45 m. Depois de se haverem reciprocamente cumprimentado o Governador Geral e S. Ex.ª, que muito penhorado ficou das attenções e obsequios com que fora recebido pelo Sr. Coronel Ortiz, suspendemos do porto de Nauta, onde o Maranon offerece uma largura de tres quartos de milha, sahindo nesse mesmo momento o «Tirado», que continuava a subir até Jurimaguas.

Para presenciar a sahida dos dois Vapôres apinhou-se na margem do rio toda a população de Nauta.

—1 h. 4 m. Ponta de Oeste da ilha Ucayally á B. B.

—1 h. 9 m. Centro da fóz do rio Ucayally (rio dos inimigos, na lingua dos Omaguas) á E. B.

A juncção deste rio com o Maranon é na latitude austral 4° 14' crusada pelo meridiano 305° 25' á leste da ilha de Ferro (a) : a largura de sua foz é de uma milha, e a sua altitude sobre o nivel do mar de 111,85 metros (b) ou 50 braças. Póde ser navegado por barcos de Vapôr (sem outro obstaculo mais do que a violencia de suas correntes, que na maior vazante é de 3 milhas por hora) pelo espaço de 255 legoas ácima da sua fóz, até o lugar denominado—*Vuelta del Diablo*; e segundo a opinião de Castelnau pode sê-lo tambem até a raiz da *Cascata de Urubamba*, 90 legoas mais ácima, isto é, 345 da fóz.

O rio Tambo, que aquelle Autor compara em tamanho ao *Seine*, aflue á margem esquerda, 70 legoas ácima da dita *Vuelta*. Sarayacu,

(a) Mow, e Castelnau.
(b) Castelnau.

povoação indigena de 1000 habitantes, é tambem situada a margem esquerda, 165 legoas ábaixo da *Vuelta*, e 90 ácima da fóz do rio.

De Sarayacu á Nauta desce-se no terço do tempo que se gasta na subida. O rio conserva até esta Povoação uma largura de meia milha. As enchentes sobem annualmente 45 palmos.

— 1 h. 19 m. Ponta de L. da ilha Ucayally.

— 2 h. 57 m. Entramos no paranamirim Anguiaco, do qual sahimos as 3 h. 38 m. e passamos Omagoas.

— 9 h. Em frente de Iquitos.

Abril 1°

Manhaã. — 7 h. 19 m. Ancoramos no porto de Pebas.

O Commandante Militar d'este Povoado é a unica Autoridade subalterna, álem do Governador Civil de Loreto, que tem vencimentos (40 pesos por mez).

— Recebeo-se 700 achas de lenha, e as 10 h. 45 m. suspendemos.

Tarde. — 1 h. 36 m. Em frente de Cochiquinas.

— 2 h. 18 m. Passamos Maucallaete.

— 3 h. 34 m. Em frente de Peruaté.

— 6 h. 30 m. Em frente de Camocheros.

— 8 h. A' E. B. Moromoroté.

Dia 2

Manhaã. — 0 h. 30 m. Fundeamos no porto de Loreto.

Ainda aqui existia um Inglez *Teems*, e outras pessoas, que havião subido nos Vapôres «Tirado» e «Huallaga», e que por falta de meios não tinhão podido descer, por que as suas soldadas havião sido pagas em *vales* sobre a caza commercial do Vice-Consul dos Estados Unidos, no Pará.

Como poderia um pobre homem fazer uma viagem de Loreto ao Pará, 600 legoas, sem dispôr de um real?! Parece que o vendedor d'estes Vapôres, e os seus Agentes encarregados de conduzi-los do Pará até Loreto, julgarão inteiramente desnecessario trazer dinheiro para despezas em um Paiz onde outros viajantes Americanos, ou antes romancistas, tinhão visto *á cada passo camadas de ouro sobre a superficie da terra*,

e galinhas com os papos cheios de diamantes. Illudidos em seus calculos, elles terião de achar-se em grandes embaraços por absoluta falta de recursos, se lhes não valessem as providencias dadas pela Presidencia para facilitar-lhes o transito, e a franqueza e generosidade de alguns habitantes da Provincia (a).

Embarcou aqui no «Monarcha» D. Manoel Villar, Capitão de Corveta da Armada Peruana, que, não tendo tomado o commando de um dos dois referidos Vapôres, como havia ordenado o Governo Supremo da Republica, resolveo-se á regressar ao Pará, e partir para os Estados Unidos á fim de entender-se sobre este assumpto com o Ministro da sua Nação, residente naquelle Paiz.

— 8 h. 35 m. Partimos de Loreto.

Tarde.— 0 h. 10 m. Fundeamos junto ao porto do Forte de Tabatinga, onde o Exm.° Presidente foi recebido com as honras militares que podia fazer-lhe a sua pequena Guarnição.

Havia S. Ex.ª dado suas ordens ao Commandante do Forte para fazer reunir os Indios das Aldêas circunvesinhas á fim de destribuir por elles no seu regresso de Nauta alguns brindes. — Com effeito apresentarão-se cerca de 80 Tecunas e Mangeronas (homens, mulheres e crianças), e alguns d'elles em estado de quasi completa nudez, com seus enfeites de pennas e missangas. S. Exª fez distribuir-lhes ferramentas, fazendas para roupa, e outros objectos de que mais gostavão, como espelhos, missangas, agulhas &c., com o que se mostrarão muito satisfeitos.

— 5 h. 50 m. Suspendemos, depois de haver-se recebido 900 achas de lenha.

— 6 h. 30 m. Em frente por E. B. a fóz do rio Javary, cuja largura não excede á um quarto de milha. Aflue no Solimões á margem austral, 2 legoas abaixo de Tabatinga, em 4.° 18' de latitude Sul, e na longitude 307° 54' (b), 33 legoas ácima da Freguezia de S. Paulo de Olivença.

Segundo uma Carta, de que dá noticia o Conde de Castelnau, este rio aflue no Solimões na latitude austral de 4° 13' 30" e na longitude 308° 4' 45" a leste da ilha de Ferro, isto é 4 1/2 milhas mais ao N. da posição que assigna a observação apresentada pelo *Ensaio Corographico*, e 10 3/4 milhas mais á L.

(a) Com muita especialidade do Snr. Henrique Antony.
(b) Ensaio Corographico. O Padre Noronha dá a lat. de 4° S.

Da fóz á juncção que n'elle faz o rio Jacarana, em linha recta, são 53 legoas. A sua direcção geral é de O. para L; a do Javarisinho de E. N. E., e a do Jacarana N. E., aproximando-se ao N. nas suas vertentes.

N'essa carta o Tacuhy denomina-se *Tecuahy*; o Curuzá, *Curussatua*, e o Jacarana, *Javary*, não tendo nome algum o Javarisinho.

Os Engenheiros e Astronomos Portuguezes, que explorarão este rio, chegarão até a juncção do Jacarana, è por elle subirão na distancia de 70 legoas em linha recta da fóz, isto é, na latitude austral de 5° 32', e na longitude de 305° 19' a leste da ilha de Ferro; mas sendo o rio muito sinuoso, a distancia percorrida pode calcular-se em 175 legoas da fóz.

O extremo do Javarisinho é na latitude austral de 5° 52', e na longitude de 305° 2' á leste da ilha de Ferro. Um pouco antes recebe este rio outro tributario na latitude sul de 4° 48', o qual corre do S. O. A juncção do Tacuhy é na latitude Sul 4° 17' e na longitude 307° 48' a leste da ilha de Ferro. O Curuzá aflue na latitude Sul 4° 30' e na longitude 306° 41' a leste da ilha de Ferro. A grande bifurcação deste rio é na latitude austral 4° 30' 45" e na longitude de 316° 12' 45" a leste da ilha de Ferro.

E' habitado por algumas hordas de Indios, e principalmente pelos Mangeronas.

Actualmente é muito pouco navegado alem das Aldêas que existem á margem esquerda, até onde chegão alguns negociantes para extrahir drogas, ou para obte-las dos Indios, dando-lhes em troco diversas mercadorias. E' abundante de cacáo silvestre e de salsaparrilha.

Em virtude do Art. 7.° da Convenção celebrada entre o Brazil e a Republica do Perú, em 23 de Outubro de 1851, serve o Javary de divisa d'estes dois Paizes.

Dia 3

Manhaã.—6 h. 50 m. Ancoramos no porto da Freguezia de S. Paulo de Olivença. Desembarcamos, e ainda uma vez nos coube o prazer de estar na companhia do Reverendo Vigario, do Subdelegado, e Commandante da Força Policial, que nos obzequiarão de modo a ficar o nosso reconhecimento captivo; e folgamos de ter esta occazião de confessa-lo.

O «Monarcha» teve a seu bordo cerca de 150 pessoas, que o vierão visitar.

Ainda aqui achamos duas familias Alemaãs e outros individuos, que fazendo parte da comitiva com que D. José Montezal quiz fundar uma Colonia agricola em Nauta descerão o Maranon, á merce de suas correntes, e da caridade de algumas pessôas,que lhes derão meios de transporte. S. Ex.ª os convidou á irem estabelecer-se na Cidade da Barra, onde lhes proporcionaria meios de ganhar a vida; e sabendo que essa familia e os outros individuos vivião de esmolas, lhes mandou prestar algum mantimento, e apromptar uma canoa com remadores para os conduzir até á Barra, recommendando ao Subdelegado que tivesse todo o cuidado para que o transporte d'estes infelizes se effectuasse com a possivel segurança e commodidade.

Alguns Tecunas, inteiramente selvagens, vierão vêr a S. Ex.ª á bordo do Vapôr. Fez S. Ex.ª distribuir por elles brindes, com o que ficarão contentissimos.

Receberão-se 1.200 achas de lenha.

Tarde.—1 h. 20 m. Suspendemos.

—7 h. 5 m. Passamos a Freguezia de Amaturá.

—9 h. 45 m. Em frente do ponto de Santo Antonio do Içá.

—11 h. 30 m. Ancoramos no porto de Tonantins.

Não havia aqui lenha alguma.

Dia 4

Manhaã.—4 h. Suspendemos.

Tarde.—7 h. 50 m. Ancoramos no porto da Fonte Bôa.

Receberão-se 700 achas de lenha.

—11 h. 40 m. Suspendemos.

Dia 5

Manhaã.—6 h. Em frente do paranamirim Aranapû, que desagôa no rio Japurá—Cabe aqui dizer algumas palavras sobre este importante rio.

Os Hespanhóes o denominão Caquetá, e nasce na Provincia de Mocoá em Popaian, e vem engrossar o Solimões, 112 legoas ácima da confluencia do rio Negro, na latitude austral 2° 29' (a).

(a) Capitão Tenente Amazonas; mas o Ensaio Corographico dá a latitude de 2° 31' e o Padre Noronha a de 3.°

Spix e Martius em 1819 subirão este rio até a caxoeira *Araracoára* —(cauda de Arara), donde regressarão, tendo Spix, por causa de encommodo, ficado no lugar denominado—*porto dos Miranhas*—Do seu excellente roteiro extractamos as passagens mais interessantes.

« A fóz do Jupurá, dizem estes sabios escriptores, quasi fronteira a do Teffé offerece uma largura de uma milha aproximadamente. A medida que se vai entrando por este rio as matas virgens augmentão.»

A primeira parada que fizerão foi na fóz do Tijuaca, desagoadouro do lago Amona, em frente do Uranapû.

Depois de 7 dias de viagem chegarão a Santo-Antonio de Maripi (a), Povoação fundada havia muitos annos, e habitada por Indios Passés, Suris, Xumanas, e outros. Seis cazas e uma Igreja era tudo quanto compunha este Povoado.

Desta Povoação seguirão, e forão desembarcar na Aldêa proxima do lago Acunaui, composta de Cauixanas. Proseguirão até a Povoação de S. João do Principe (b) fundada em 1808; e havendo chegado ao lugar denominado—*porto dos Miranhas*—Spix ficou ahi, proseguindo Martius na viagem até a *Caxoeira Araracoara*, d'onde voltou.

Pessoas praticas, que tem por diversas vezes subido este rio alem da confluencia do Apaporis (c) informão que em canôa pequena chega-se a caxoeira Copati, onde é necessario arrastar a canôa: ácima d'esta caxoeira desagoa o rio Murutiparana. Subindo do Copati, com 20 dias de viagem chega-se a caxoeira grande (*Araracoara*),d'onde começa a ver-se serras de um e outro lado. Esta caxoeira é perigosissima.

Os Indios que habitão o Japurá são: Pureus, Passés, Juris, Xomanas, Maparis, Juamis, Miranhas, e Curetus.

Este rio communica-se em diversos pontos com o Waupés e o Negro, a saber: Subindo-se o Waupés até o seu afluente Jacari ou Pururéparana e por este ácima até uma estrada, que da margem occidental passa para o Cananari, que aflue no Apaporis. Da fóz do Waupés até a do Pururé-

(a) Na margem boreal, 20 legoas ácima da fóz do rio.

(b) Dista 40 legoas do Povoado precedente, isto é, 60 da fóz do rio.

(c) Uma linha recta tirada de Tabatinga até a margem direita do Japurá defronte da fóz do Apaporis é a divisa entre o Brazil e o Perû, segundo o Artigo 7.º da Convenção de 23 de Outubro de 1851.

As margens do Apaporis são habitadas pelas seguintes Tribus de Indios: Jaûnas, Jupuas, Detuanás, Tanimbuca-tapuias, Jabahanas, Macunas, Tocandiras, Ucrimás, Barabatanas, Macûs, Jucunas, Cumacumans e Juris, todas, a excepção dos Macûs, mui pacificas.

parana gastão-se 28 dias, e passão-se 26 caxoeiras, nas quaes é indispensavel descarregar a canôa: quatro d'ellas não tem varadoros.

E' muito piscoso este rio.

A passagem pelo Pururéparana se faz em 3 horas, e a do Cananari em 3 dias, vencendo-se 9 caxoeiras. Da fóz do Cananari descendo pelo Apaporis até as malócas dos Indios Cumacumans gastão-se 12 dias, e dahi por um trajecto de terra, passa-se ao Japurá em menos de meia hora.

Do rio Negro para o Japurá ha seis communicações :

1.ª Pelo rio Capuri subindo, sahe-se entre o rio Teraíra, que aflue na margem boreal do Apaporis, pouco ácima da sua fóz. O rio Capuri tem muitas caxoeiras.

2.ª Pelo rio Marié com tres dias de viagem, sahe-se em um braço denominado Uanin, pelo qual sobe-se 10 dias, e desembarca-se na margem esquerda, d'onde se atravessa em dois dias por terras alagadiças até encontrar-se a margem do rio Mamorité, pelo qual se desce ao Japurá em menos de um dia.

3.ª Do rio Chiuará ou Teia pode atravessar-se para o Puapuá, que desagoa no Japurá.

4.ª No fim de 9 dias de viagem pelo Uneini ácima desembarca-se na margem esquerda, e por um trajecto de pessimo caminho, que se pode vencer em 2 dias sahe-se em um igarapé, pelo qual desce-se em duas horas até chegar ao rio Puapuá, do qual se pode ir ao Japurá em seis horas.

5.ª Sobe-se em oito dias pelos rio Urubaxi, atravessa-se por um trajecto de terra que communica com o rio Marajá, afluente do Japurá.

6.ª Pelo igarapé Queiçara, entre as caxoeiras do Pirá e os tapuias Manibas, sobe-se, e com um dia de viagem chega-se a um porto, do qual se atravessa em dois dias para as malócas dos Indios Cauiaris, na margem do Cananari, desce-se por este em meio dia, e sahe-se em outro trajecto de terra, que se vence em um dia, encontrando-se o rio Piráparana, pelo qual se desce em quatro dias ao Apaporis, passando-se d'este ao Muritiparana, que aflue no Japurá, ácima da caxoeira Copati. Esta communicação é muito mais vantajosa do que a que se faz pelo Jucari, por evitar as caxoeiras do Cananari, e a do Salto, no Apaporis, proxima da grande caxoeira da Furna.

O Ensaio Corographico assigna á este rio oito differentes bocas que são :

1.ª Da parte oriental chamada Cudajá, que dista seis legoas do Cochiuará (a), terceira fóz do rio Purûs.—2.ª Sem nome conhecido.—3.ª Cupiuá (b).—4.ª Uananá.—5.ª Em frente da ponta da ilha Parauari. 6.ª Uaranapû.—7.ª Manhana.—8.ª Auatiparaná.

Não parece a quem observa o movimento das agoas n'estes canaes acertada a denominação que lhes deo o autor do Ensaio; por que, para que podessem alguns d'elles, que communicão o Solimões com o Japurá, ser considerados como bocas deste rio, seria preciso que elle por ellas despejasse suas agoas no Solimões. Pelos tres canaes superiores (Auatiparaná, Manhana e Uaranapu), não acontece isso.

E' rico em salsa, puxuri, cacao, baunilha, e as suas praias produsem centenas de potes de manteiga de ovos de tartaruga.

Tarde.— 1 h. 30 m. A' E. B. a fóz do rio Uraná, dentro do qual está situada a Freguezia de Alvaraens ou Caiçara.

— 3 h. 27 m. Ancoramos no porto da Villa de Ega.

Apenas foi o Vapôr avistado da Villa começarão a subir ao ar muitas girandolas de foguetes, em demonstração do contentamento de que seus habitantes estavão possuidos pela feliz viagem e regresso de S. Ex.ª Desembarcamos para a casa do Tenente Coronel Chrisostomo, onde S. Ex.ª foi saudado por grande numero dos principaes habitantes da Villa, com ingenuas e expressivas demonstrações de consideração e simpathia; e ao anoitecer celebrou-se na Matriz um *Te-Deum* em acção de graças ao Todo Poderoso. Visitou S. Ex.ª a Villa, e foi vêr o Cemiterio que a Camara Municipal acabava de construir; é pequeno, mas em muito boa posição, e tem uma Capella de tamanho adaptado ás circunstancias do lugar.

Fronteira á esta Villa na margem opposta da bahia Teffé, cerca de 2 legoas de distancia, está situada a Freguezia de Nogueira, fundada em 1758 pelo Religioso Fr. José de Santa Thereza Ribeiro, em local elevado, sadio e apprazivel. Sua primeira fundação em Aldêa foi em um canal, que, no tempo da cheia, communica a bahia Teffé com o Solimões, e sahe abaixo de Alvaraens, d'onde foi transferida para a ponta da ilha Parauari (por isso é Nogueira tambem conhecida por este ultimo

(a) O Padre C. de Acuna, citado por R. Southey, tomou esta como a principal fóz do Purûs.

(b) Não será esta a fóz do lago Anamá, como a 1.ª a do lago Cudajas?

nome, que significa na lingua Indigena—*Papagainho*), e d'aqui para a actual situação. Foi uma das Aldêas que soffrerão a aggressão do Jesuita Sana.

Contem actualmente 47 cazas e uma Igreja, todas cobertas de palha, e 409 habitantes.

Pescão, plantão mandioca, milho, café, e algodão, e extrahem drogas, tecem rêdes de fio, e fazem louça de barro.

As 7 horas da tarde, depois de haver-se recebido 1.600 achas de lenha, embarcamos. A noite estava clara, e tencionavamos partir as 9 horas, mas o nosso pratico (que o é excellente) achava-se tão espiritualisado que não podia dirigir a navegação, e assim obrigou-nos a permanecer no porto até a alvorada.

Dia 6

Manhaã.—5 h. Suspendemos.

— 7 h. 30 m. Em frente da fóz do lago Caiambé, á E. B.

Tarde.—3 h. 15 m. A' E. B. a fóz do paranamirim Arauanahi.

— 5 h. 9 m. Entramos no rio Coari.

— 5 h. 20 m. Em frente do sitio do Guarda Nacional M. M. dos Santos, onde existe o deposito de lenha, á margem direita do rio. Paramos sobre as rodas alguns minutos, e seguindo logo para a Freguezia de Alvellos, as 7 h. 48 m. ancoramos em frente da Matriz, que fica 10 milhas ácima da fóz do rio Coari, em uma planicie pouco elevada, sobre uma bella bahia formada pelas agoas dos rios Coari, Urucû e Araná.

Sobre as diversas situações, em que tem estado esta Freguezia, diz o Padre Noronha no seu excellente Roteiro o seguinte:

«A sua primeira fundação foi na margem esquerda do canal Paratary, 8 legoas ácima de sua barra. De Paratary a mudou o Padre Fr. José da Magdalena, Carmelita, para o riacho Uanamá á parte direita d'elle, e meia legoa com pouca differença ácima de sua barra. De Uanamá a mudou o Padre Fr. Antonio de Miranda para o sitio de Guajaratiba. De Guajaratiba a mudou finalmente o Padre Fr. Mauricio Moreira para o rio Coari, onde presentemente está.»

O Vapôr por ser o primeiro que subia até esta Freguezia (visto como o Marajó em Setembro de 1853 não passou do sitio de David Abdaram) foi saudado á sua chegada com muitos fogos do ár.

Algumas pessoas vierão á bordo cumprimentar a S. Ex.ª, que por achar-se a noite muito escura e chuvosa não saltou.

Contem actualmente esta Freguezia 12 cazas de palha, e uma Igreja arruinadissima. A população de toda a Freguezia não excede a 1.100 habitantes, dos quaes mais de duas terças partes residem nos seus sitios.

Segundo o Diccionario do Capitão Tenente Amazonas teve esta Povoação a categoria de Lugar em 1758 com a denominação de Alvellos, e em 1833 foi erecta em Freguezia, e restituida á sua primitiva denominação de Coari.

Actualmente não habita horda alguma gentilica nos rios Coari, Urucû, e Arauá, segundo informações de pessoas acostumadas á navega-los para colherem castanha, de que muito abundão suas margens.

Alem da mandioca, plantão algodão, milho, tabaco, pescão pirarucû e peixe boi, manipulão manteiga de ovos de tartaruga, extrahem salsa, oleo de cupahiba, colhem cacao silvestre e algum cravo (*laurus ravanale*, Lemark).

A posição em que está este Povoado não offerece proporções para o seu desenvolvimento ; é açoutada de ventanias fortes, o sólo é árido e a distancia em que está da fóz do rio difficulta o accesso, principalmente no tempo da secca, por haver uma caxoeira na parte mais estreita da bahia, que só permitte passagem á montarias.

Dezejosos os habitantes de crear outro Povoado junto da fóz do rio, onde offerece outras proporções á sua prosperidade que não a actual situação, foi a Presidencia da Provincia autorisada por uma Lei Provincial ultimamente promulgada á transferir a Matriz da Freguezia para o lugar que for designado pela mesma Presidencia, junto á fóz do rio Coary.

Tendo a chuva continuado até a manhaã do dia seguinte, ficamos privados de saltar e visitar esta Povoação ; mas pelo que vimos de bordo, fizemos ideia do seu estado.

Dia 7

Manhaã.— 7 h. 32 m. Suspendemos, e as 9 h. 15 m. fundeamos no porto do referido sitio de Santos, onde receberão-se 1050 achas de lenha.

Tarde.— 2 h. 15 m. Suspendemos.

Dia 8

Manhaã.— 5 h. Passamos a fóz do rio Purus.

— 10 h. Chuva forte com vento de N.

— 11 h. 35 m. Passamos a Aldêa de Manacapurû.

Tarde.— 5 h. Entramos na confluencia do Solimões com o rio Negro.

— 7 h. 20 m. Ancoramos no porto da Cidade da Barra, tendo gasto em toda a viagem redonda 28 dias e 15 horas (menos 8 dias e 3 horas do que gastou o Marajó na que fez em Setembro e Outubro de 1853).

Do tempo total gastarão-se 18 dias, 10 horas e 15 minutos em navegação, 9 dias, 13 horas e 33 minutos em demoras nos differentes portos, e 15 horas e 12 minutos perdidos, em consequencia de mao tempo, entre S. Paulo de Olivença e Tabatinga, um pouco ácima da fóz do paranamirim Caiary, e entre Pebas e Chorococho.

O combustivel gasto em toda a viagem forão 16 toneladas de carvão de pedra, que não era de boa qualidade, e cerca de vinte mil achas de lenha.

Alem dos pequenos accidentes de que fizemos mensão neste Roteiro, nenhum sinistro occorreu.

O Agente da Companhia contratou em todos os pontos da Provincia, em que tocou o Vapôr, o fornecimento de lenha pelo preço de 40 réis por acha posta a bordo ; sendo lisongeiro annunciar aqui, que quando o Vapôr regressou de Nauta já havia sufficiente quantidade em todos os pontos, excepto em Tonantins, onde todavia o encarregado do fornecimento cuidava de aprompta-la o mais breve possivel.

Secretaria do Governo da Provincia do Amazonas na Cidade da Barra do Rio Negro, 4 de Dezembro de 1854.

O Secretario da Provincia

João Wilkens de Mattos.

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM